

A PROJECCÃO DE UMA ESTRADA E OS INTERESSES TURÍSTICOS DA PROVÍNCIA

AINDA não há muito tempo tive oportunidade de dizer nestas páginas que, no âmbito turístico, considero o Algarve um todo. Porque assim é, nunca o vejo parcelado e nunca me debruço sobre os seus problemas numa dimensão que não seja geral. Para mim, o Algarve turístico não é o Barlavento, nem o Centro, nem o Sotavento. Para mim o Algarve turis-

tico é o Algarve, esta faixa de território que começa em Vila Real de Santo António e acaba no Cabo de S. Vicente.

Alheia aos interesses locais, muito me regozijo sempre que o Algarve é atingido por um qualquer melhoramento, pois que considero que tudo quanto se faz de bom no Algarve — seja aqui, ali ou acolá — é feito pelo Algarve, portanto em

por Maria Carlota

prol dos seus interesses gerais, do seu engrandecimento, do seu futuro.

Nesta convicção, assisti com viva alegria à construção e abertura do aeroporto de Faro. Que importância que essa porta aérea, a única que tem a Província, ficasse a 105 quilómetros de Lagos? Era uma obra de que beneficiaria todo o Algarve e em algum lado tinha de se situar.

Hoje, alguns, poucos, anos decorridos, anuncia-se a abertura de

(Conclui na 8.ª página)

Janota do MUNDO

NEM SEMPRE A CULPA É DOS AMERICANOS

A EUROPA foi abalada há poucos dias por uma tempestade de ordem económica, provocada pelo excessivo movimento de moeda estrangeira em alguns países. A crise rebentou na Alemanha Ocidental, onde os dólares demasiados impunham medidas drásticas do governo. Reunidos em Bruxelas, os ministros das Finanças dos países da Comunidade Económica Europeia, não chegaram a acordo sobre medidas idênticas para encerrar a situação. Surgiu, mesmo, uma pro-

(Conclui na 5.ª página)



Devido ao reforço arenoso de que foi objecto, destinado a compensar a erosão que tanto a prejudicava, a Rocha perdeu muito do seu encanto mas continua a ser a praia mais procurada do Barlavento.

SOTAVENTO E BARLAVENTO DOIS PÓLOS DE UM TODO A VALORIZAR

TENDO paisagem diferente, mais atractiva devido às rochas alcantiladas que nelas formam estranhos e belos contrastes na sua sobreposição ao mar e às areias, as praias do Barlavento algarvio vêm merecendo, de há muito, mais favores e frequência de maior número de visitantes do que as suas congéneres do Sotavento. Para esta frequência contribui também, de certo modo, a escassa distância que no Barlavento separa umas praias das outras, permitindo maior aproximação de centros de convívio e de ambientes diferentes entre si, distância que na zona do Sotavento é bastante mais acentuada.

É natural que o excesso de procura da área barlaventina acabe por levar mais gente ao Sotavento apesar de tudo também já muito concorrido e onde as promoções turísticas tendem a aumentar.

Seria bom, entretanto, e para incremento da atracção turística para os lados de Sotavento, que, por exemplo na sua praia mais conhe-

cida, Monte Gordo, se procurasse dar realização a um maior número de actividades de cunho mundano, tais como congressos, reuniões, torneios desportivos, etc. Neste sentido muito tem já conseguido fazer a Sociedade Turística do Sul, proprietária dos hotéis Vasco da

(Conclui na 5.ª página)

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação)

Por Ernesto Coutinho

II — ÂMBITO DA REVISÃO

7. — O PROJECTO SA CARNEIRO, MOTA AMARAL E OUTROS

Do projecto de lei de revisão constitucional n.º 6/X, subscrito pelos deputados Sá Carneiro, Mota Amaral e outros, não consta qualquer preâmbulo justificativo das alterações preconizadas.

Pensamos, todavia, ser legítimo interpretá-lo à luz de diversas declarações públicas, conjunta ou separadamente assumidas por alguns dos deputados subscritores.

Reportando-nos especificamente à primeira tomada de posição, que de certo modo constitui um programa de «participação política» (1), e partindo-se do princípio de que «é possível realizar as transformações e reformas de que o País urgentemente carece na linha política do actual Chefe do Governo» (2), afirmam alguns daqueles deputados a intenção de orientarem a sua actividade «no sentido da rápida e efectiva transformação política, social e económica do País» (3), considerando essencial para tal fim «assegurar o exercício efectivo dos direitos e liberdades fundamentais consagradas na Constituição e na Declaração Universal dos Direitos do Homem» (4).

Ora, parece-nos ter sido dentro deste espírito de «participação política» que o referido projecto de revisão constitucional foi apresentado, como aliás o foi, o projecto de lei n.º 5/X (Lei de Imprensa). (5)

(Conclui na 5.ª página)

UMA SENHORA ALGARVIA QUE CONHECE GRANDE PARTE DO MUNDO TRANSMITE-NOS IMPRESSÕES COLHIDAS NAS SUAS VIAGENS



DE há muito conhecíamos a sr.ª D. Ermelinda Caleça que, pelo seu trato simples e afável e como competente professora do ensino primário oficial, se impusera à consideração de quantos com ela privavam. Só há pouco, porém, soubemos de uma particularidade da sua

vida que, por se nos afigurar de interesse, não resistimos a desvendar aos nossos leitores.

É que, para além dos seus 40 anos de magistério, a maior parte deles (34) passados em Monte Gordo, onde preparou para a vida milhares e milhares de crianças, a sr.ª D. Ermelinda criou, há cerca de 20 anos o gosto pelas viagens, pelo conhecimento de novos mundos, e de então para cá, raro é o ano em que as suas férias não culminam com uma ou mais saídas, por vezes demoradas, a regiões longínquas, de onde regressa com o espírito repleto de imagens que contribuem para dar-lhe plena ideia da vida e hábitos de gente que se rege por padrões de civilização bastante diferentes dos nossos. Procurámos a senhora no aconchego da sua casa, belo repositório de lembranças recolhidas nos quatro cantos do orbe, e amavelmente atendidos, aí entabulámos o diálogo que para os leitores reproduzimos:

— Das suas digressões pelo Mundo, qual a que lhe deixou melhores recordações?

— Na realidade, apreciei mais o Japão. Todo ele me encantou, pelas surpreendentes paisagens e pela afabilidade da sua gente. Tratam-

(Conclui na 8.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

JORNAL do ALGARVE

AO deixar o cargo de delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no nosso distrito, enviou-nos cumprimentos o sr. dr. Manuel Carvalho Parente.

Também nos enviou cumprimentos ao assumir aquelas funções, o sr. dr. Carlos Fuseta da Ponte. Agradecemos.

NOTA da redacção

AS previsões e o panorama actual garantem que o ano de 1971 baterá o recorde de turismo no Algarve. Os hotéis parecem já terem as lotações esgotadas, até Outubro, tendo aumentado o número de voos «charter» a partir de várias cidades. Para já, o número de passageiros aéreos para Faro durante o mês de Abril atingiu um número recorde: 17 200.

Estamos, pois, ameaçados pela maior invasão de sempre. Resta saber até que ponto a Província aguentará tal perspectiva e como corresponderá às solicitações dos seus novos hóspedes.

Muitos estrangeiros que se ligaram ao Algarve por anualmente aqui passarem as suas férias, já compraram vivendas ou mandaram construir moradias ao gosto pró-

ALTOS E BAIXOS DO TURISMO

prio. E essa é também uma população certa a juntar à indígena e à flutuante e a sobrecarregar ainda mais a nossa paisagem.

Claro que o acréscimo é notório quando os dias começam a aquecer e a prolongar-se e nota-se, imediatamente nos preços a subir, nos géneros a faltar e no mau serviço dos restaurantes. É um autêntico termómetro doméstico para as donas de casa algarvias este aumento da população veraneante. Os naturais, quer do litoral quer do interior, suportam maiores necessidades ainda, nesta época em que habitualmente o peixe e os produtos de horta não deviam escassear. Mas esse é um dos preços amargos do turismo...

AOS NOSSOS ASSINANTES

Vai a administração do JORNAL DO ALGARVE proceder à emissão dos recibos de assinatura que não foram passados na última cobrança, aproveitando para reenviar os recibos que nessa cobrança não foram liquidados.

A todos os nossos assinantes pedimos desde já lhes dispensem o melhor acolhimento.



Os minérios, o turismo, a indústria do calçado, o artesanato, tudo isto poderá libertar Loulé de um comércio asfíxiante...

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

LOULÉ: LENITIVO PARA AMARGA CONSTATAÇÃO

- ★ TELEFONES: nem um fora dos centros urbanos
- ★ ELECTRICIDADE: Barreiras Brancas espera há muito
- ★ ÁGUA: preocupação (do Município) com Almansil
- ★ TURISMO: depósito de esperanças...
- ★ INSTRUÇÃO: 258 113\$40
- ★ URBANIZAÇÃO: Difíceis as relações...

LOULÉ é decerto o concelho que levanta os mais graves problemas de política municipal no Algarve: zona altamente cindível em interesses e ideias, um sistema de comunicações várias formando uma estrela que não tem merecido a devida atenção no contexto geral da chamada política de desenvolvimento do Algarve, zona de intenso trabalho nos campos e nos agregados humanos, conhece o Alentejo e conhece o Atlântico — conhece portanto as antinomias do Algarve de 1971.

Logo na introdução o presidente do Município, homem de formação técnica, declara que a solucionar-se parte do problema do Ensino (liceal) isso seria «um lenitivo para a amarga constatação de ver cada vez mais afastadas das metas almejadas as realidades do dia a dia». No sistema municipal actual qualquer que fosse o presidente, qualquer que fosse a política municipal, o mito de Sísifo não é uma invenção: é o que se passa. Tem-se sede, vê-se a água, mas a língua sedenta não chega lá.

É porque é que Loulé é um problema político dos mais importantes

(Conclui na 3.ª página)

ESTEVE NO ALGARVE O DIRECTOR-GERAL DE URBANIZAÇÃO

VISITOU a nossa Província o director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. eng. José Horácio de Moura, que na terça-feira presidiu a uma reunião de trabalhos em Faro em que tomaram parte os srs. governador civil, dr. Inglês Esquivel; administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo, eng. Olias Maldonado; director interino da urbanização do distrito, eng. Joaquim Luis Celestino Relvas e os presidentes das Câmaras Municipais da região. O sr. eng. Horácio de Moura informou-se dos problemas mais instantes que afectam o Algarve em matéria de urbanização. Visitou em Faro o Instituto de D. Francisco Gomes, os poços de abastecimento de água, o bairro de casas económicas em Olhão e arruamentos em Tavira e Vila Real de Santo António, Estudou, ainda nesta vila, a possibilidade de cons-

trução de um prolongamento da Avenida da República. A noite, o sr. eng. Horácio de Moura proferiu na Junta Distrital de Faro uma palestra intitulada «Política dos grupos», em sessão promovida pela A. N. P.

Na Direcção da Urbanização do Distrito teve uma reunião de trabalho com os funcionários, visitando depois Quarteira, Albufeira, Lagoa, Carvoeiro, Portimão e Lagos.

NOVO BAIRO ECONÓMICO EM OLIÃO

POR iniciativa da Câmara Municipal de Olhão, vai ser construído naquela vila, próximo dos quatro já existentes, um bairro operário com 200 habitações.

A saúde é a maior riqueza

Água e febre tífica

No combate à febre tífica, a água de beber tem que ser fervida. Deve-se-lo, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e casilhans, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tífica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e casilhans em que se preparam alimentos.

Marefa

INTERFORMA

UMA NOVA FORMA DE DECORAR

BREVEMENTE

Rua Cândido Guerreiro — FARO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Da necessidade de informação

VIVE-SE na época da informação e cada dia, também neste sector, em ritmo mais e mais acelerado. O homem quer saber, não por um espírito de doentia e atávica curiosidade passiva, mas pela integração no mundo que é seu. Daqui que para o primeiro plano dos factos e das ideias tenham vindo os meios de comunicação social. Exige-se ao jornalista (no sentido lato de quantos trabalham no sector informativo) que viva o acontecimento e se lhe entregue em doação total. E está certo, certíssimo. Mas a um direito corresponde um dever, porque «ou há moral, ou comem todos».

A que propósito vem isto? — inquirir o leitor, desconfiando do arazoado especulativo pouco usual nesta secção. E, entretanto, já o adivinhámos a descortinar pessoas e factos. Recordamos que «qualquer semelhança entre pessoas autênticas e pessoas construídas neste entrecho, constitui pura coincidência».

Para escrever, para noticiar, para clara e objectivamente narrar o homem dos jornais necessita de informar-se, saber, escutar. Precisa pois de informações amplas e abertas, sem barreiras, nem atitudes de «coiros», que à laia de prestidigitadores, actuando ante público invisualmente analfabeto, fazem o batido e rebatido golpe do «trunfo na manga». Depois, o tal trunfo só é exposto na roda do compadrio, com muito incenso laudatório à mistura. Uma igualdade de tratamento para quantos trabalham nos jornais é o que apenas e só se deseja (a tal pouco se aspira, afinal).

Há dias esteve no Algarve uma figura das chamadas de «interesse». Vinha, sem almôços, nem recepções, nem discursos, tratar de problemas do Algarve e para o Algarve. Quis-se saber, para aos outros informar e foi um problema, dos autênticos e costumados, afinal.

A coisa está a acontecer com certa frequência e ante ela afirmamos o nosso protesto. Que todos nós, sem exclusões nos compenetrarmos dos grandes e graves deveres que temos nos tempos que correm para com os meios de comunicação social.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24808
Residência 24642

Hotel do Golfe da Penina

Penina — Portimão
Pretende admitir Ajudante de Pastelero e Chefe Garde-Manger, entrada imediata.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Direcção do Hotel, indicando casas onde têm trabalhado e ordenado pretendido.

ECOS

Partidas e chegadas

Estiveram na nossa Província, os srs. *duque Pozzo di Borgo e eng. Daniel Peleteiro, administrador-delegado e director da Shell Portuguesa.*
— Transferiu a sua residência de Sagres para S. Brás dos Matos — Alandroal, o nosso assinante sr. José Joaquim da Conceição Caetano.

Gente nova

No Hospital de Tavira teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª *D. Fernanda Maria Antónia, esposa do sr. António José Corriente Rosa.*
— No mesmo hospital deu à luz um menino a sr.ª *D. Maria do Rosário Sales Tacho, casada com o sr. Hugo Reinaldo Salvador Cavaco.*
— Deu à luz uma menina a sr.ª *D. Maria Fernanda Gago Baeta de Brito, esposa do sr. António Brito, residentes em Faro.*

Doente

Seguiu para Barcelona, a fim de consultar um oftalmologista, o nosso colaborador sr. *J. Santos Stockler.*

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos. Era **LAGOS**, a Farmácia Neves.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Olanhense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olanhense e sexta-feira, Ferro.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abolim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Operação águia negra»; amanhã, «Pechem-nas a 7 chaves»; terça-feira, «Jogo sujo»; quinta-feira, «A mão armada».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Mayerbg»; amanhã, «Carne da minha carne»; quarta-feira, «Não matar».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Sugar Colt» e «Queridos do Saará»; amanhã, «O homem orquestra»; terça-feira, «O clã dos homens violentos»; quinta-feira, «Quando o jogo é o amor».

Em **OLHAO**, no Cinema-Teatro, hoje, «Batman, o invencível» e «Tempestade na Jamaica»; amanhã, «Emeraldada para uma freira» e «O grande espectáculo»; terça-feira, «Um beetle no paraíso» e «Dossier Interpol»; quarta-feira, «Pistoleiro profissional» e «Assalto à cidade»; quinta-feira, «Chego, vejo, disparo» e «Do couplet ao tangos».

Está quase a abrir a GARAVELA 2

AGENDA

Em **PORTIMÃO**, no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «A marca do Zorro»; amanhã, «A festa»; quarta-feira, «Na ponta da pistola».

Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Bandidos em Milão» e «Um homem... e muitas mulheres».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O ouro de Mackenna»; amanhã, em matiné e soirée, «O circo»; terça-feira, «Uma certa rapariga»; quinta-feira, «Os cavalos também se abatem».

Em **TAVIRA**, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Com jeito vai... campista» e «Duelo sem tréguas»; amanhã, em matiné e soirée, «David Copperfield»; terça-feira, «Ansia de amar» e «O homem com a morte nos olhos»; quinta-feira, «Quando digo que te amo» e «Os maus também amam».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Digam o que digam»; amanhã, «O livro da selva»; terça-feira, «A marca do vingador»; quinta-feira, «Submarino X-1»; sexta-feira, «Ciclio perdoo... eu, não».

Necrologia

D. Teresa Ágoas Vaz de Mascarenhas

Em Monchique, de onde era natural, faleceu a sr.ª *D. Teresa Ágoas Vaz de Mascarenhas*, de 61 anos, filha da sr.ª *D. Teresa Ágoas Vaz de Mascarenhas* e do sr. *Henrique Vaz de Mascarenhas*. Era irmã da sr.ª *D. Elisa Ágoas Vaz de Mascarenhas* e do sr. *António Ágoas Vaz de Mascarenhas*, casado com a sr.ª *D. Maria de Lurdes Simões Vaz de Mascarenhas*; tia da sr.ª *D. Maria do Carmo Ágoas Vaz Mascarenhas da Fonseca* e Almeida, da menina *Maria da Conceição Ágoas Vaz Mascarenhas* e dos

José Cândido Júnior Parchal

Vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar, pelo falecimento de seu querido pai, ocorrido no dia 5 de Maio.

Conferência na Escola Hoteleira do Algarve

Ao atingir o final do ano lectivo, tem a direcção da Escola Hoteleira do Algarve acompanhado as aulas teóricas de lições práticas de interesse para os respectivos alunos.

Assim, realizou-se há pouco mais uma palestra destinada aos alunos de cozinha, mesa e bar, tendo sido conferente o sr. *Henrique Luis de Brito Figueira*, da administração da fábrica Sumol do Algarve, que falou sobre as vantagens dos sumos de frutas numa alimentação racional e da colaboração que se pode oferecer à indústria hoteleira, através dos concentrados, sumos e doces de frutas.

No final, foi oferecido aos alunos e professores uma prova de sumos de frutas, preparados na sua presença.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Eq.
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24701

srs. *António Simões Vaz Mascarenhas* e *Henrique José Vaz Mascarenhas*.

José Pires Neves

Faleceu em Faro, o sr. *José Pires Neves*, de 76 anos, natural de S. Brás de Alportel, Era pai das sr.ªs *D. Maria Carlota Jorge Pires professora de canto coral do Liceu de Faro; dr.ª Ivone Neves Cardoso, viúva do dr. José Maria Cardoso e D. Guilmar Neves Brito Pontes, casada com o sr. Abílio de Brito Pontes; e avó das sr.ªs D. Maria do Céu Neves Cardoso Truscot, casada com o sr. Gregor Truscot, D. Maria Guilmar Neves Brito Pontes e D. Teresa Maria Neves Brito Pontes, estudante de Medicina e dos srs. dr. José Maria Neves Cardoso, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Correia Gonçalves Neves Cardoso e Pedro Manuel Neves Cardoso, furiel miliciano.*

D. Palmira das Dores Guerreiro Aboim

Em Lisboa faleceu a sr.ª *D. Palmira das Dores Guerreiro Aboim*, natural de Almodôvar, que deixa viúvo o sr. *Sebastião José Martins Ramos*. Era mãe das sr.ªs *D. Maria Guerreiro Martins Serrano*, casada com o sr. *João Coelho Serrano*, *D. Maria da Conceição Guerreiro Martins Faria*, casada com o sr. *dr. João Alberto Rodrigues Faria*, residentes em Lisboa e do sr. *José Guerreiro Martins Ramos*, comerciante em Loulé e Faro, casado com a sr.ª *D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins*; e avó dos srs. eng. *José Orlando Baptista Guerreiro Martins*, casado com a sr.ª *D. Célia Maria Rodrigues Anastácio Martins*, *Fernando José Baptista Martins*, *João Manuel Martins Serrano*, *Orlando José Martins Serrano*, *Carlos José Martins Serrano*, *Nuno Miguel Martins Faria* e das meninas *Maria Manuela Martins Serrano* e *Isabel Alexandre Martins Faria*.

Manuel Lourenço Viegas

No sítio da Campina (Loulé), onde residia, faleceu o sr. *Manuel Lourenço Viegas*, de 83 anos, proprietário, natural de S. Salir. Era pai da sr.ª *D. Maria José Teixeira Viegas Bárbara*, casada com o sr. *Cristóvão Ricardo Bárbara*, empregado superior da Cuf e do sr. eng. *Manuel Lourenço Teixeira Viegas*, casado com a sr.ª *D. Maria de Jesus Cardoso Barros Teixeira Viegas*; irmão da sr.ª *D. Maria Viegas Pires Teixeira*, e do sr. *José Lourenço Viegas Campina*; e cunhado da sr.ª *D. Francisca Romana Teixeira Faisca* e dos srs. *José Vicente Teixeira Faisca*, funcionário judicial aposentado, e *António Teixeira Faisca*, empregado bancário.

Carlos Alberto Guerreiro de Jesus

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. *Carlos Alberto Guerreiro de Jesus*, de 48 anos, que deixa viúva a sr.ª *D. Maria Isabel Cristo de Jesus*. Era pai da sr.ª *D. Maria Isabel Cristo de Jesus* e do sr. *Carlos Alberto Cristo de Jesus*; irmão da sr.ª *D. Alice Guerreiro de Jesus Graca* e dos srs. *Joaquim Guerreiro de Jesus* e *Manuel Guerreiro de Jesus*; cunhado do sr. *António da Graca Correia*; e tio da sr.ª *D. Maria da Graca de Jesus Correia* e dos srs. *António Manuel de Jesus Correia*, *Joaquim Rolando* e *António Rio de Jesus* e da menina *Ana Paula Correia de Jesus*.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidas pesames.

Lotas

De 12 a 18 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Cajú	150 680\$00
Conservadora	134 430\$00
Refrega	82 400\$00
Ilha de Sonho	76 960\$00
Garotinho	74 250\$00
Flor do Sul	61 760\$00
gestia	57 560\$00
Pérola do Guadiana	52 580\$00
Norte	45 360\$00
Alecrim	42 070\$00
Audaz	38 280\$00
Diamante	35 040\$00
Liberta	28 900\$00
Infante	22 660\$00
Conceição	14 300\$00
Vivinha	13 690\$00
Sul	12 620\$00
Leste	9 660\$00
Maria Rosa	4 980\$00
Princesa do Sul	4 200\$00
Nova Clarinha	2 880\$00
Nova Sr.ª da Piedade	1 250\$00
Total	967 580\$00

Farmácia
No Algarve, precisa direcção técnica.
Resposta a este jornal ao n.º 14 218.

De 13 a 19 de Maio

OLHAO

TRAIINEIRAS:	
Nova Clarinha	122 430\$00
Pérola Algarvia	63 190\$00
Princesa do Sul	57 750\$00
Amazona	56 900\$00
Nova Sr.ª da Piedade	48 960\$00
Noroeste	44 850\$00
Nova Esperança	36 160\$00
Rainha do Sul	32 570\$00
Fernando José	31 890\$00
Agadão	31 440\$00
Sul	27 960\$00
Costa Azul	26 150\$00
Lurdinhas	21 570\$00
Conservadora	21 050\$00
Vandinha	13 140\$00
Restauração	11 540\$00
Olimpia Sérgio	2 900\$00
Nova Aroeira	1 560\$00
Total	649 510\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 12 a 14 de Maio

QUARTEIRA

Artes diversas	76 084\$00
ARMAÇÃO:	
Senhora da Conceição	1 310\$00
Total	77 394\$00

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

De 11 a 17 de Maio

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
São Paulo	62 500\$00
Sónia Clementina	40 000\$00
Ponta do Lador	38 500\$00
Briosa	38 400\$00
Olimpia Sérgio	35 800\$00
Lua	35 050\$00
Nova Palmeta	32 350\$00
Donzela	32 350\$00
Portugal 5.º	31 450\$00
Lena	27 750\$00
Praia Três Irmãos	27 250\$00
Arrifana	27 000\$00
Sete Estrelas	26 200\$00
Princesa do Arade	25 200\$00
Cinco Marias	24 300\$00
Lola	24 150\$00
Portugal 7.º	22 450\$00
La Rose	22 000\$00
Alvarito	21 550\$00
Praia Morena	20 150\$00
Vulcânica	20 150\$00
Anjo da Guarda	19 970\$00
Normandia	19 800\$00
Nova Dóris	19 500\$00
São Flávio	19 200\$00
Portugal 4.º	18 700\$00
Portugal 1.º	17 400\$00
Parilhão	17 250\$00
Alga	16 700\$00
Neptúnia	15 800\$00
Maria Benedito	14 800\$00
Mirita	14 550\$00
Sibéria	13 350\$00
Oce	12 400\$00
Atalanta	11 700\$00
Fóia	11 650\$00
São Carlos	10 800\$00
Sardinha	8 450\$00
Sol	5 900\$00
Sagres	5 800\$00
Satúrnia	4 600\$00
Marisabel	4 500\$00
Ponta de Galé	4 300\$00
Princesa do Sul	4 300\$00
Milita	3 850\$00
Abeluz	2 000\$00
Sr.ª da Encarnação	690\$00
Leizinho	580\$00
Total	933 750\$00

ALADORES PURETIC

De 13 a 19 de Maio

LAGOS

TRAIINEIRAS:	
Gracinha	35 820\$00
Sagres	35 290\$00
Costa de Oiro	25 240\$00
Baía de Lagos	22 890\$00
Brisamar	21 250\$00
Sr.ª da Encarnação	17 680\$00
Marisabel	13 690\$00
Abeluz	13 530\$00
Milita	11 350\$00
Donzela	6 060\$00
Zavial	3 500\$00
Total	206 830\$00

MOTORES INTERNACIONAL

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

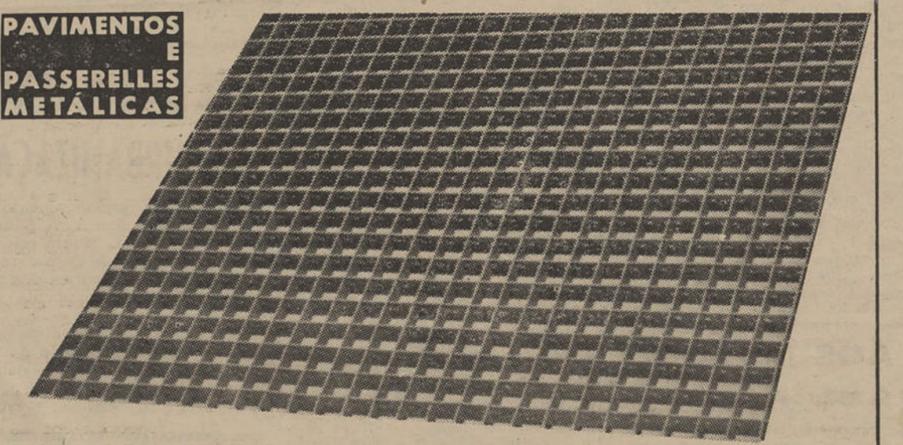
Voltarão à actividade as Minas de S. Domingos?

Segundo informações fidedignas, um grupo de financeiros alemães, que há tempos havia adquirido a parte das Minas de São Domingos da primitiva companhia concessionária Salina, foi agora autorizado a comprar a quota-parte pertencente à empresa britânica Mason and Barry, há anos em estado de falência, pelo que os seus bens se encontram sob tutela judicial. A transacção teria sido concretizada, importando em cerca de 10 000 contos.

Diz a mesma fonte informativa, que o grupo comprador propõe-se assegurar de novo o funcionamento das minas, devendo os respectivos estudos e trabalhos ter breve início, pois cre-se que as reservas de pirites cúpricas, não se encontram esgotadas.

Assim, aguarda-se que as Minas de São Domingos e a povoação do mesmo nome a que deram origem, regressem aos velhos tempos de profícua actividade, afastando-se a ideia da morte lenta a que a aldeia, antes progressiva, parecia estar condenada.

PAVIMENTOS E PASSERELLES METÁLICAS



GRELHAS METÁLICAS EM GRADEADOS E EM AÇO DISTENDIDO

FÁBRICAS RODRIGUES, FONSECA & CARVALHO, LDA.
RUA DE SERPA PINTO, 269-271—Telefones, 41016-490193—PORTO

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

«SO AS BORBOLETAS SAO LIVRES. MAS ESTE TIPO DE TEATRO NAO!»

Vasco Morgado, o «mais dinámico empresário» da nossa praça, dono e senhor de não sei quantos teatros da capital e mais alguns do Porto, incansável lançador de alguns nomes importantes do teatro português — Laura Alves «a maior actriz da sua geração», Helena Isabel, Alda Pinto, ah meus senhores é verdade e o importante regresso de Milú, Vasco Morgado, dizíamos, incansável propagador-dinamizador do bom, do substancial teatro que faz chorar a sr.^a Rita, a minha porteira e rir aquele senhor de fartos anéis nos dedos, dinamizador de uma cultura de «massas» (ah esta ambivalência das palavras) levou agora à cena o original nada original do senhor Leonard Gershe «Só as borboletas são livres». Muito reclama, que sem que o «Love story», irmão-parente destas borboletas, muitas borboletas decorativas no teatro, no cinto de Céu Guerra — a principal intérprete — (linha borboleta talvez Vera Lagoa registre a patente) e que mais? Um texto (?) pobre de folhetim novelesco com um ceguiño (irmão também da famosa coxinha do Tíde) pretendendo libertar-se de uma tirânica e absorvente mamã (ah ó Freud tu é que dizias), os conflitos de gerações, enamorado («quando me enamoro parece que a vida fica enamorada também») — vocês lembram-se da canção?) de uma candidata a actriz desmiolada e livre (liberta de preconceitos = a uniformiãcia para Gershe). O que serve de pretexto para uma pretensa linguagem desinibida, para uma pornografia de eu mostro as coxas tu mostras o torso másculo-dinámico, etc... (os actores andam em fato de banho em cena durante todo o 2.º acto), umas piadas ao teatro underground (estes directores de teatro modernos são mesmo uns descabelados, isso de Living Theatre e underground é tudo cantiga para despistar as pessoas, bom bom só as peças made in Vasco Morgado, pois vocês não percebem?), à moda dos temas escabrosos no teatro (o homossexualismo) — aqui chama-se moda ao debruchar-se do teatro sobre temas candentes da actualidade libertando-se de tabus asfixiantes). Ah, e muito importante, meus senhores, a lúcida consciência política de Chris — a vedetazinha — que de hippie (para contestar a mãe) passa a filiada numa organização de extrema-direita género «as irrepreensíveis e cândidas filhas da miú grande e nobre América!»

Quer isto dizer que Vasco Morgado ao recorrer a uma tradução de certo muito livre do texto do sr. Gershe, utilizando o palavreiro gratuitamente (credo cruz e aqui não se trata de puritanismo, não, mas de destrinçar o essencial do gratuito) aproveitada, da pior forma — até à alienação um certo abrir de critérios em relação ao teatro.

Mas para sossego das mentalidades bem pensantes não chocantes tudo acabará em bem: a vedetazinha casar-se-á com o pobre ceguiño, a mamã oferece-lhes a sua assistência técnica, ah perdão, económica permanente, serão muito felizes e as suas (dos dois) rebeldias não serão mais que sobressaltos de jovens coitados com complexos de Édipo e Antígona. Porque, meus senhores, no fim esta juventude nem é má de todo! Compreensão, compreensão...

Ah e a ficha técnica: uma enenação que não existe de António de Cabo semelhante a muitas de Armando Cortez (porquê então chamar António de Cabo?), uma interpretação «brilhante» de Maria do Céu Guerra (desde já forte candidata a sucessora de Laura Alves) e Morgado aqui é inteligente em assegurar a sucessão da galinha dos ovos de ouro, Alma Flora a representar como há 20 anos, Vasco Morgado Júnior — com alguns (poucos) progressos (porque não continuar a carreira empresarial de seu pai?) e Norberto de Sousa a quem não podemos perdoar a versão portuguesa de uma canção de Júlio Iglésias (sim aquele que em Espanha faz revirar os olhos às teenagers enamoradas) que é um mimo. Se não vejamos: «a tua luz são meus olhos / as tuas mãos são as minhas / e até o que eu respiro é o ar que tu respiras». Bonito, romântico, não é? E o cenário, mas aquilo pode chamar-se alguma vez de cenário?

Depois, na realidade, estes críticos só conseguem semear a confusão entre os espíritos do pacato espectador. E Vasco Morgado tão cheio de boa vontade, de redimir o pobre teatro português!

Os algarvios lembram (com dinheiro e não só...) Alves Redol

A Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol continua a receber inúmeras contribuições provenientes de todos os pontos do país. Assim se espera levar a cabo uma tarefa que está a interessar elevado número de portugueses. Publicamos desta vez uma lista de contribuições de Faro.

- Duarte Teixeira, 20\$00; Paula Inês, 20\$00; Luís Inês, 20\$00; Danilo, 10\$00; Miguel Tinoco, 20\$00; Joaquim Bernardo, 5\$00; Joaquim Valente, 5\$00; Teixeira, 20\$00; Ilegível, 20\$00; Ilegível, 10\$00; Hercúlo Salgado 5\$00; José Domingos, 20\$00; Ilegível, 20\$00; Helder Dias, 5\$00; Luís António, 5\$00; Santa Rita, 7 330\$00; J. L. Santos, 50\$00; Chico Costa, 50\$00; Jorge André, 50\$00; António Neto, 50\$00; Custódio, 10\$00; Rui, 10\$00; Raul Vizinho, 10\$00; José Victor, 10\$00; J. Chagas, 5\$00; Ilegível, 20\$00; Isabel Maria, 5\$00; Ilegível, 2\$50; Alice, 5\$00; Ilegível, 5\$00; Ilegível, 5\$00; Ilegível, 10\$00; Ilegível, 2\$50; Ilegível, 5\$00; Lionel Marques, 20\$00 Brás Correia, 20\$00; Joaquim Carvalho, 10\$00; José Carlos Correia, 10\$00; Manuel Pote, 10\$00; Ilegível, 10\$00; José Maria Oliveira, 10\$00; Simas do Vale, 10\$00; Correia, 5\$00; Guerreiro, 5\$00; Mota, 10\$00; Florentino Pacheco, 10\$00; Santana, 10\$00; António Maria, 5\$00; Manuel Afonso, 5\$00; João Tudenco, 10\$00; Félix, 5\$00; Diogo, 10\$00; P. de Sousa, 5\$00; Simão, 10\$00; S. Oliveira, 15\$00; R. Agostinho, 5\$00; Santos, 5\$00; Ilegível, 6\$00; Prata, 5\$00; Ilegível, 5\$00; Barriga, 4\$50; Palminha, 5\$00; Neto, 7\$50; Correia, 5\$00; Ilegível, 5\$00.

Total, 8 272\$50.

Padarias e Lavoura

Temos para entrega imediata farinha subsidiada para Padarias de Ramas e não subsidiada para a Lavoura ou Pura para Trocos. Dirigir a Silva & Júlio, Lda. — Telefone 1402 — AMOREIRAS-GARE.

Boite-Dancing

Trespasa-se
Em funcionamento e devidamente apetrechada. Trata: Trav. da Lagoa, n.º 22 — OLHÃO.

Vende-se

Terreno com aproximadamente 5 hectares na Ponta da Piedade, em Lagos. Tratar pelo telefone 62808 ou na Rua Cândido dos Reis, 34 - Lagos.

Regente Agrícola

Necessitamos, com longa prática em viveiros de espécies florestais, ornamentais, execução e manutenção de jardins. Preferência ao candidato que tenha executado trabalhos de arranjos paisagísticos. Ordenado compatível com o nível de conhecimentos teóricos e práticos que comprove possuir. Dirigir-se, por escrito, com informações detalhadas e condições pretendidas a Eng.º Director-Residente de Vilamoura, Boliqueime — Algarve.

CAMUS

por Manuel José do Carmo Ferreira

Que leitura nos pode interessar hoje de Camus? Em dez anos que viram o Vietnam e o Biafra, a Checoslováquia, o Sudão e a Grécia, o massacre dos comunistas na Indonésia e dos índios no Brasil e todos os outros exemplares desgraçadamente demasiado presentes, que nos poderá dizer o autor do «Homem revoltado»?

Sem moralismos, sem a justaposição fácil das ideologias dominantes, sem ambiguidade e sem demissão perante a inércia da vida social que uma violência global traceja, creio que Camus, numa linguagem lírica, quase sempre amarga, é exemplar na denúncia dos problemas essenciais, no apontamento radical da subversão de toda a coexistência humana e na sugestão das grandes linhas da criatividade que faz o homem livre.

Não admira por isso que na linguagem do Maio de 68 em França, iniciativa abortada de um outro modo histórico de viver, ecoasse de muito perto a voz de Camus. O «mudar a vida» que se tinha ido buscar a Rimbaud, encontrava em Camus (como ainda em Saint-Exupéry) a certeza inadiável de ser o único horizonte possível da nossa sobrevivência histórica, hoje. Impunha-se um levantamento dos obstáculos, das taras fundamentais da actual vida social, bem como o estabelecimento do projecto histórico coerente, susceptível de catalizar tantas energias e tanto potencial criador.

Era em Camus presentimento a progressiva instauração no último decénio do «reino universal do gangsterismo» erguido a forma habitual de convivência social, como Sartre designa correctamente a situação que se vive, indo ao encontro quase vinte anos depois do pensamento profundo de Camus e como que invalidando a vã polémica que os separou.

A contestação global da sociedade exige que se volte a equacionar o problema do terrorismo individual e do terrorismo do Estado, prolongando uma certa temática camusiana; aqui, registre-se como se agrava, como se torna intolerável mesmo, o drama daqueles que rejeitando o estalinismo (todos os estalinismos), os monolitismos políticos, a tirania das burocracias, as ortodoxias expressivas, as ditaduras ideológicas, daqueles que procuram o critério para que se considere como crimes tudo quanto vai contra o homem, como indivíduo e como comunidade, quer a sua iniciativa seja «progressista» ou venha da «reação», e que se vêem imediatamente apodados de reacionários e de fascistas.

A revolução para a sociedade nova passa naturalmente pela desmistificação dos socialismo institucionalizados e se isso serve o campo capitalista (este há muito desmistificado), urge ter a coragem necessária para afirmar que os aplausos do inimigo não podem iludir as exigências da verdade: encará-lo lucidamente é ainda servir-lo, e veja-se Solgenytsine...

Acresce ainda a isto o drama do nacionalismo como caminho para a libertação popular inelutavelmente oposto a um «progressismo» a que serve, um pouco por toda a parte de aliado (ex: o «dules et pulchum est pro patria mori» tema de propaganda castrista); o mundialismo não passa pelos etnocentrismos exacerbados, não pode crescer a partir dos colonialismos interiores às nações a coberto de se tratar de assunto seu; a única solução aceitável, a comunidade internacional instituída, radica na dissolução das soberanias dos Estados na única soberania do homem, definida por um novo Direito Internacional que não seja a capa protectora dos egoísmos das grandes e das pequenas potências cujos interesses não permitem, criminosa, que se estructure.

Em face da Santa Aliança que dia a dia se vai tecendo e consolidando sobre nós, à nossa volta, dentro de nós mesmos, entre as duas maiores forças conservadoras do planeta, não se diga que esse projecto da comunidade das nações é utopia ou idealização da história. É antes a via necessária que nos pode libertar das ideologias dominantes que levam ao «consentimento», que são ideologias da «culpabilidade».

A idolatria da História que Camus veementemente denunciava pretende justificar os crimes cometidos em nome dos privilégios de uma raça, de uma nação ou de um partido, mas essa história é unicamente uma ideia abstracta, um pobre subproduto de uma arcaica tradição messiânica; e ela destrói o homem, deixando-o infinitamente defraudado por uma revolução transviada; mas, por outro lado, é na História que o homem se salva, na História enquanto campo da luta pelo reconhecimento do homem pelo homem, instaurando uma revolução permanente, desde já anunciada num certo estilo de resistência quotidiana e que se exprime em palavras novas e numa imensa nostalgia que nada nem ninguém poderá já iludir, de um futuro à medida do infinito do homem.

«A tragédia é a política» — a Realpolitik — e a mudança de vida



começa no pensamento de Camus necessariamente pela revolta que se constitui como a primeira evidência que tira o indivíduo da solidão, não apenas histórica mas antológica; é na solidariedade dos oprimidos que radica a revolução e é através dela que se opera o salto para a consciência de si colectiva. A opressão político-social é apenas a face mais imediata de uma alienação total em que o homem se torna estranho a si mesmo, aos outros, ao mundo e à história, à natureza e à cultura: alienação na dimensão do ser homem. O indivíduo, simultaneamente alienado e é alienado; tal situação não é simplesmente injusta mas ilógica, irracional, absurda; a razão é o verdadeiro fundamento da liberdade e as próprias condições económicas se deixam adivinhar como superestruturas de outras condições mais profundas e em si mesmas mais alienantes, as infra-estruturas culturais.

E assim que surge com meridiana clareza a exigência de uma revolução cultural; partindo-se de uma fenomenologia da revolta como leitura da condição do homem alienado, passa-se à dialéctica da repulsão (da situação e do sistema que lhe é imposto) e atracção por um sem limites, por um horizonte de transcendência.

Todos os dogmatismos e humanismos, todos, são limitativos do homem; perante o caótico das soluções propostas, Camus convidava-nos a assumir um certo pragmatismo transcendente: é no mundo que se oculta a verdade do homem.

Toda a intenção profunda de Camus é justificar a nossa existência histórica. Através de uma ironia distante e dolorida, Camus procura desesperadamente o critério que possa validar a única maneira que temos de conviver, isto é, historicamente: «quando todos fomos culpados, então haverá democracia», é urgente que sejamos lúcidos na acção para podermos optar entre a actividade criadora numa história responsável e o conformismo que instalando a injustiça e a violência, destrói pela abstenção criminosa o que resta de humano no homem. Conviver é procurar harmonizar os contrastes e não o esmagamento das diferenças.

Camus, se não gosta de Hegel, desenrola no entanto toda a sua obra como uma longa perífrase à afirmação da *Fenomenologia do Espírito*: «nada está inocente, nem uma criança; só a pedra é inocente» — agir é sempre preparar a morte de alguém mas há todo um caminho dessa impossível inocência e uma culpabilidade razoável com que participamos nos acontecimentos. Porque todas as grandes causas têm sempre uma franja de imundície se o determinante na existência histórica não é a eficácia, mas a presença, o «estar lá»; pode então começar a contestação global e permanente, a libertação definitiva, o «changer la vie» que será a redução do desumano no homem, do homem encalrado para quem de todos os idealismos que o desfigurem e inaugurar simplesmente a alegria de estarmos juntos.

Pontes Eusébio
Médico especialista
Ovidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.
Telef. { Cons. 23 123 / Resid. 24 223
Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
FARO

Propriedade Compra-se
Com 16 a 40 hectares, com água e luz.
A pouca distância de Faro, Albufeira ou Portimão.
Resposta a este jornal ao n.º 14200.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante
TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **EST**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 294-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

tes do Algarve? E porque alguns dos seus aglomerados são tão importantes como algumas outras sedes de concelho do Algarve: e Loulé com um único Município de facto é teoricamente já uma federação de municípios. Urgente então uma descentralização de serviços, acompanhada pelo incremento da iniciativa privada, por um plano de desenvolvimento comunitário na zona rural e por um plano de promoção sócio-cultural na zona litoral.

O relatório deste presidente é objectivo e revela perfeita consciência dos problemas existentes que não mais podem ser confinados a uma política de feição localista: Loulé tem muitas coisas do Algarve, é justo que os meios políticos aí sejam instalados. E não há dúvida de que com isto (com base na análise da política municipal expressa neste relatório) Loulé é o ponto prioritário do Algarve onde o Governo deveria iniciar uma política antimacrocéfala, descentralizante, virada para um Algarve-global.

Contrariar o desenvolvimento harmónico do Algarve uma política federativa que não tome em consideração a experiência municipal de Loulé (se todos nós algar-

vios, aceitarmos de vez que o Grande-Algarve que o turismo veio criar não pode partir do mito das capitais e da burocracia organizada).

Agora vamos às contas (desde o Vascão a Quarteira): as receitas ordinárias subiram de 4 647 991\$80 (em 1961) para 13 850 648\$00 (em 1970); para 1971 ficou o saldo de conta ordinária 997 977\$10.

Em estradas nunca se tinha gastado tanto desde 1967 (em 1969: 536 contos e em 1970: 1 042 contos). Gastou-se menos em água e electricidade. Quanto a arruamentos desde 1966 que o Município não tinha despendido tanto: 582 contos.

Entre as receitas ordinárias destacam-se três origens principais: imposto de comércio e indústria (1 014 683\$20); fornecimento de água (1 651 906\$70); licenças para obras (744 710\$50) e fornecimento de energia eléctrica (6 007 883\$20).

A política municipal parece no entanto canalizada a reforçar as infra-estruturas turísticas: Vale do Lobo, Quinta do Lago (Descabeçadas), tratamento de água em Quarteira por meio de cloro gasoso.

Para o interior: um marco fontenário para o Cerro de Algardur (Sair).

Mais projectos para Boliqueime e Almansil.

Quanto à electricidade, a sede do concelho vai tendo uma rede remodelada. Mas Barreiras Brancas, Patá de Cima e Querença «continuaram sem qualquer eco os pedidos de comparticipação para a electrificação» — no dizer do presidente.

Quanto a urbanização, o presidente louletano é claro: «vão-se tornando extremamente difíceis as relações com os Serviços de Urbanização, não obstante a boa vontade da Câmara para dar cumprimento às sucessivas exigências daquele sector da Administração».

Para além disso Ameixial viu mais 2 058 metros de estrada pela Cortinhola e Poço de Amoreira viu obras em 1 489 metros. Caminhos municipais: foram quatro e mais um ficou adjudicado. Mas a Câmara diz: as populações também fazem. Assim a ponte da ribeira sobre a Goidra, o C. M. da Charneca do Monte Seco e o da Penina. O ministro do Interior por sua vez é que fez ligar Ameixial a Cacchopo.

Instrução: diligências. Novos edifícios em Quarteira, Almansil e Vale da Rosa.

Cultura. Praia de Quarteira: obras adjudicadas pelo Estado à empresa Itermar pelo projecto dos Serviços Hidráulicos. «A esta Câmara não é possível referir pormenores». Da Itermar onde trabalham homens, máquinas etc... etc... a vida importada dos Açores.

Loulé: uma das experiências municipais mais ricas do Algarve.

Prédio vende-se em Vila Real de Santo António

Na rua principal — Rua Teófilo Braga, 81-83 — bom para construção. Trata: A. V. Barriga, (Suçrs), Lda., Travessa do Cotovelo, 10-1.º, Lisboa — telefone 30663.



Ao instalar-se confortavelmente num tractor John Deere, que tem uma ampla plataforma, o seu operador sabe logo que tem nas mãos uma grande máquina de trabalho...

Todos eles com as concepções técnicas mais aperfeiçoadas. E nenhum deles desperdiçando um simples palmo de terra.

A John Deere resolve todos os problemas da sua lavoura... Com os tractores 1020 normal, de 49 CV, 1020 VU (vinhateiro), de 47 CV, 1120, de 54 CV, 2020, de 64 CV,

2120, de 72 CV, 3120, de 86 CV e o tractor 4020, de 113 CV. Ou então com o gigante 5020, de 158 CV!

Repare bem: acção permanente do diferencial nas rodas, em conjugação com um sistema hidráulico de circuito fechado (ambos nosso exclusivo), que lhe garantem a maior eficiência, menor desgaste de pneus e o mais alto rendimento, permitindo também um andamento constante sem alterar o estado dos terrenos.

Acrescente ainda a estes exclusivos as grandes características de toda a nossa gama de tractores: transmissão high-low, embraagem dupla, tomada de forma independente, sensibilidade nos braços de tracção, travões

de disco hidráulicos... São incomparáveis, na verdade, os tractores John Deere. Além disso, rápidos, suaves, desafiando qualquer terreno e concebidos para o compensarem com os maiores lucros.

Peça informações, sem demora, ao Agente John Deere da sua área. Sobre tractores (pequenos, médios ou grandes). Sobre ceifeiras-debulhadoras. Sobre colhedores de forragem, enfardadeiras, charruas, gadanheiras, semeadoras, distribuidores de adubo, respigadoras, etc.

A John Deere oferece-lhe uma gama completa de máquinas agrícolas com características sem confronto no mercado. Ponha-as em acção nas suas terras!

John Deere o seu braço direito na lavoura

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L.

Largo de S. Sebastião, 10/12

FARO

Telef. 24734/24834



Este ano, em Agosto

De novo um grupo de gente moça, enfileirado pelo maior, não só em altura, como em querer e entusiasmo, se prepara para realizar as tradicionais festas da Fuseta. Com a sua atitude dão-nos a todos, sem exclusivismos nem discriminações, uma lição de que esta juventude-70 não é apenas e só contestadora. Aláds, se assim fosse, nem novos eram...

Para eles, para o grupo que o Constantino encabeça, o nosso aplauso e o público pedido do apoio de todos. E tiveram a coragem (sim, porque de um acto de coragem se trata) de colocar a celebração no período tido como o mais propício. Assim, em pleno mês de Agosto, a Fuseta será cenário das grandiosas festas em honra da Senhora do Carmo. E hemos de concordar que são válidos os argumentos apontados para esta alteração:

- A certeza de bom tempo, salvo alterações não previstas;
- A possibilidade de efectuar as festividades ao ar livre;
- A presença de grande número de turistas, e assim de mais numeroso público;
- O facto de apenas um número já reduzido de pescadores fusetenses se

Em Armação de Pêra vai ser alargada uma importante artéria

ARMAÇÃO DE PÊRA — A Câmara Municipal de Silves, da presidência do sr. Salvador Gomes Vilarinho, no desejo de ver dotada a única praia do concelho com as condições indispensáveis ao seu progresso, acaba de adjudicar o alargamento com 3,5 metros do lado do mar, na sua 1.ª fase, da Rua Mascarenhas Gregório. Realmente, é uma obra que se impunha, dado o estreitamento da rua e o grande movimento de trânsito que ali se nota, junto a uma curva perigosa.

Construída que seja a 1.ª fase, esperamos que não tardará a construção de 2.ª e última fase deste alargamento, a fim de se dar aspecto agradável a esta artéria que passa a ser a continuação da Avenida Beira-Mar, acabando assim com o muro de 2 metros de altura, de aspecto grosseiro e inestético que rouba toda a visibilidade da praia e do mar na extensão de 100 metros, praticamente dentro da povoação.

Nesta 1.ª fase da obra e como se trata de construir fundações na praia, não seria útil, agradável e proveitoso construir nos recôncavos dos rochedos uns balneários e bares onde os veranistas pudessem comprar objectos típicos ou tomar refrescos à sombra, nos dias de Verão de sol escaldante? E também é altura de lembrar a quem de direito o que se verifica na praia e em algumas ruas da povoação, onde o lixo e peixe podre abundam, o que é reparado pelos turistas que nos visitam, com desprestígio para esta bela estância de turismo. — Eurico Santos Patrício

dedicar à faina bacalhoeira (pesca à linha), ao invés do que acontecia há anos, em que se processava uma inversão de números.

Almoço de confraternização na Casa do Algarve

A nossa Casa Regional em Lisboa realiza no próximo dia 29 o tradicional almoço de confraternização algarvia, para o qual já se encontram inscritos muitos sócios, podendo também inscrever-se os que desejem assistir e ainda não sejam sócios da Casa.

Serão convidados de honra um alto funcionário da Direcção-Geral de Turismo e o presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, respectivamente srs. dr. José Manuel Pearce de Azevedo e eng. Ollas Maldonado.

As inscrições podem ser feitas na secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º dt.º, das 14,30 às 20 horas, ou pelo telefone 323240.

Vende-se ou Aluga-se em Lagos

Na principal artéria da cidade junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional com parque de estacionamento, local de grande concentração de turistas, grande rés-do-chão com dois pisos próprio para estabelecimentos comerciais e apartamentos com terraços.

Óptimos acabamentos e magnífica vista para a baía. Informações: Rua do Paio, 25-2.º — Telef. 62588.

João Leal

Vedor

Informa onde passam os velos de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora, sem olhar para dentro. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: FILIPE VEDOR — Moçaria — Santarém — Telef. 49260.



MOTORES A GASOLINA OU A PETRÓLEO DE 2 1/2 A 9 H. P. PEÇAS DE ORIGEM COMPLETO STOCK — OFICINAS ESPECIALIZADAS REPRESENTANTES MENDES DE ALMEIDA, SARL ESCRITÓRIOS * ARMAZÉNS * OFICINAS * SALÃO DE VENDAS AV. 24 DE JULHO, 52 A-G — LISBOA — TELEFONE 667794/8

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial:
JOSÉ BORBA MARTINS
Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13
Telef. 75 — LAGOS

ESPAÇO DE TAVIRA

A boca do cofre

QUANDO entrei, estava o Gusmão de lápis em punho e cara fechada, inatamente absorvido pela grave complicação de umas contas que ia lançando nervosamente nas margens e espaços em branco do jornal do café.

Por vezes já aqui tenho falado do meu amigo Gusmão, sem que imperdoavelmente, tenha dito qualquer coisa sobre a sua pessoa e bens, do que me penitencio humildemente, podendo contudo, em defesa, afirmar que isso não sucedeu por inconsideração quer para com o presado leitor, quer para com o Gusmão, pessoas de bem que muito respeito; mas sucedeu apenas por mero e desprezível esquecimento.

Bem Pois o Gusmão é casado com D. Isménia. A senhora é doente lá por tempos, quando aparecem epidemias a que também chamam andações. — talvez porque são doenças que andam ou andantes —, e como tem menos idade do que ele, é mais nova, embora isto não se compreenda lá muito bem, enfim. Tem um filho também mais idoso que outro, estoutro é uma filha. E a Silvana, ainda no liceu e ainda também com um alferes miliciano do Cartaxo. O filho também anda não com o alferes, bem entendido, mas no liceu; anda ainda na rua, nos caminhos, nos caminhos de ferro, camionetas, barcos, etc. e com um explicador por correspondência a tirar o diploma de caixeiro-viajante lunar. E o Trastibulo. Tem futuro.

Posta a família de lado, o Gusmão é cinquentão, tem bom cabelo, crescido, não é lanuzido mas o bastante para se esquivar um tanto à despesa do corte. Bem intencionado e grande número de prestações, tem iras, tem abre-latas e um cão pequeno. Nas lojas tem grandes. Emprega-se no público, quer dizer, é funcionário; destes empregados de carteira... vazia. Pois apesar disso consegue ser honesto, esquiopodado, principalmente em acrobacia doméstico-económica. Quanto a bens, bens... bem, tirando o bem-falante o melhor é passar como os satélites, por alto.

Pois aqui o temos então: — Mas ó Gusmão! Tanta conta! Parecem os cálculos de um foguetão espacial. Tens muitas contas.

— Que dar a Deus, dizes bem. Tenho contas mas não tenho contos e, com as pragas que peço a estes malvados, também faço contas de ir direito para o inferno que nem galinha. E o que me espera.

— Espera aí, homem! Que se passará quem são os malvados e que galinha é essa que está à tua espera?

— Ora galinha! Galinha é a minha vida toda, e os malvados são todos esses almas do diabo que não têm mais entretém que aumentar o preço das coisas, dia sim, dia não. Que raio de brincadeira. Queres café?

— Mergulhou de novo nas contas enquanto eu saboreava o delicioso produto que hoje faria a ruína de Voltaire de um dia para o outro; ele que tinha uma enorme cafeteira permanentemente ao lado, — que bons tempos! E não se julgue que era para vista, só para vir na história. Não senhor. Era café autêntico e do bom. Crê-se até que fosse de Moca por causa das grandes mocaças que ele distribuía. Nisto, o Gusmão deu um soco na mesa que gemeu, alivrou com o lápis para dentro da chavena vazia e declamou: — Trezentos e oitenta e sete!

Tomei nota, podia ser alguma inspiração para a lotaria, mas não era, enganou-me sempre.

— Já viste? — continuou ele. — E isto mesmo. Trezentos e oitenta e sete.

— Mas sete quê? indagui, já desorientado e principiando a sentir uma certa angústia.

— Escudos, homem. Escudos. Caramba, eu estioiro. Parece mentira. Patifes. Isto é demais!

— Mas setenta e sete? — supliquei eu, sentindo-me já de pés para o ar.

— O desconto! — explicou ele com uma bomba grande.

— Desconto? Bolas! Acaba com isso, acaba comigo, faze o que querras, mas explica-te.

— Descontaram-me trezentos e oitenta e sete escudos neste mês. Pronto... Percebeste?

— Como é isso possível, se pelo contrário, nos vêm prometendo aumento desde o princípio deste século? — disse eu, que tenho fraca noção do tempo mas que me lembro de tal aumento ter sido prometido há tanto que deve vir na história, isto é, passou a história.

Aqui, o Gusmão contando pelos dedos, começou então a recitar uma porção de artigos de costume, desde a sapataria ao talho com passagem pelas mulheres a dias, cujos preços foram aumentados durante o mês, e que eu nem digo para não entristecer ainda mais o leitor.

— Por estas contas que aqui vês, — continuou — vim a apitar agora quanto pagarei a mais em cada um destes artigos. Ora, como mais despesa representa menos dinheiro em mão, temos que sofrer um desconto correspondente aos aumentos das coisas, que vem a ser os tais trezentos e oitenta e sete escudos. Que dizes?

— Caramba! — fiz eu, assombrado com a rigidez da lógica e a sem vergonha do desajuro. — E que pensas fazer agora? Tens que grammar, tá? claro.

— Grammar? — refilou ele. — E o grammar? Foi já fazer uma reclamação direitinha ao ministério, o que é que tu pensas?

— Reclamação? Có me parece! Em que milagrosos termos? — disse eu, em zombaria.

— És um cretino, — brindou-me ele. — Esquece-te de que eu sei lidar com essa gente toda. Ora repara: —

Aqui respirou fundo tomou pose e, no tom melodramático dos papéis pittorescos cheios de poeira, perorou: —

— Ex.º sr. — isto aqui é que não sei ainda para onde é que vai, mas que vai, vai. Não podendo ainda o erário comportar, como é óbvio por via de regra, etc., as despesas com o prometido aumento das remunerações aos funcionários, por forma a nivelá-las com o crescente custo da vida, o que é de toda a decência e humanidade, e verificando-se por outro lado que o preço das coisas, tomado das psicose das grandezas, não quer parar de subir as escadarias, assim sendo, e coisa e tal, venho muito respetuosamente requerer para já, não o aumento falado, que isso tem tempo e não é nada de afogados, mas que nos seja autorizado o pagamento à boca do cofre, junto com o vencimento e contra facturas, de todas as importâncias que sejam aumentadas nos produtos que adquirimos. Por esta simples forma que qualquer criança não lactante compreende à primeira, etc., etc., poderemos hercicamente esperar, sem gravidade, mais alguns dias pelo decantado aumento e, nem que as coisas rebentem para aí com subir, isso nos fará qualquer massa. Caso se não dê audiência ao que tão respetuosamente se tem a honra de aqui suplicar e explicar, corremos o risco de em breve vermos os nossos vencimentos chegarem tão somente para a liquidação do aumento das coisas, o que seria sinceramente muito chato. Chato não; algo, não atrevo. Tenho dito, isto é: Peço deferimento. Assinô Gusmão, tal e tal. Ouviste o tiro? Que dizes?

Fantástico! Fiqui como se acabasse de engolir meio quilo de estopa alcatroada. Que génio!

Levantou-se de repente, deu um pontapé nem do que estava parvo a olhar para ele, largou logo o jornal das contas e forte, para que todos o ouvissem tonitruou: —

— Vou já comprar papel selado. E foi. E fantástico. Assim, sim.

Sebastião Leiria

Moncarapacho

Vende-se casa, armazém e quintal anexos, duas frentes, óptima localização, possibilidade de ampliação.

Resposta ao n.º 19197.

A revisão constitucional

(Conclusão da 1.ª página)

Na mesma linha de orientação poderão citar-se outras intervenções, nomeadamente do deputado Sá Carneiro, quer na Assembleia Nacional, quer na Imprensa diária. (6)

Destas últimas destaca-se o «depósito» prestado ao «Diário Popular», de 20-10-69, acerca da opinião pública, um dos acentos tónicos do mencionado projecto de revisão constitucional.

«A existência e livre expressão de uma opinião pública consciente, afirma o deputado Sá Carneiro, afigura-se-me necessária para a eficácia das reformas que o prof. Marcello Caetano se propõe levar a cabo, com o aplauso geral». (7)

As próprias palavras proferidas no decurso de uma sessão de propaganda eleitoral vão no mesmo sentido: «parece-me que a primeira contribuição que podemos prestar ao País, se formos eleitos, é procurar estabelecer as condições indispensáveis à formação e expressão de uma opinião pública consciente e livre». (8)

Fundamentalmente, as alterações propostas no Projecto n.º 6/X dizem respeito à consagração constitucional: a) do direito de livre deslocação e fixação no território nacional; b) dos direitos de informação livre e verídica sem subordinação à censura administrativa; c) da liberdade de informação, de expressão do pensamento, de reunião, de associação e de prática religiosa, cuja regulamentação apenas deve ter em vista impedir a alteração da ordem pública; d) do princípio da não limitação ou privação da liberdade individual senão por decisão de tribunais comuns de jurisdição ordinária; e) das garantias de defesa durante a instrução preparatória ou contraditória; f) da limitação do período de prisão preventiva a 72 horas; g) do sufrágio directo para a eleição presidencial; h) da obrigatoriedade de promulgação das leis de revisão constitucional.

Igualmente não contém o referido projecto qualquer justificação das alterações propostas.

Podemos encontrar, porém, nas mencionadas declarações e, nomeadamente nas intervenções perante a Assembleia Nacional, a razão de ser de algumas daquelas alterações, razão essa que, do mesmo modo, se pode encontrar em certos escritos de índole doutrinária, da autoria de um dos deputados subscritores do projecto. (9)

Assim, e chamando a atenção do Governo para o problema da instrução criminal inerente ao exercício dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, afirmou o deputado Sá Carneiro na sessão da Assembleia Nacional, de 11-12-69: «esperam-se neste campo reformas vitais, tendo o Governo enunciado já uma proposta de lei de Imprensa».

Outras iniciativas do Governo ou da Assembleia Nacional seguirão certamente acerca daqueles direitos cujo exercício está sujeito, pela Constituição vigente, a regulamentação especial.

Indispensável será também rever a legislação processual penal que respeita ao exercício do direito de não ser privado da liberdade». (10)

Em a mesma intervenção, aludindo ao preceituado no art.º 279.º do Código de Processo Penal — que garante ao arguido preso a assistência de advogado em todos os interrogatórios — afirma:

«Unânimemente reconhecido esse direito que a lei expressamente consagrou, o seu exercício tem sido sistematicamente negado na prática da instrução preparatória: o arguido, que pode chegar a estar preso durante seis meses sem culpa formada, é interrogado pelo instrutor às vezes que este entender sem a assistência de advogado ou defensor». (11)

O mesmo deputado, tratando da necessidade de um estatuto para a Imprensa, afirmou:

«Parece-me que é mais do que tempo de agir no sentido de obter rapidamente um projecto ou proposta da lei de Imprensa, que não só restabeleça e discipline o direito de livre expressão do pensamento, como consagre os princípios orientadores das relações empresa-jornalista, como prevê o art.º 23.º da Constituição». (12)

Quando à questão da eleição presidencial, optando decisivamente pelo sufrágio universal — solução aliás de certo modo implícita na Declaração do prof. Marcello Caetano perante a Assembleia Nacional: «será discutível a forma de eleição do Chefe do Estado. Mas não se afigurou conveniente, a tão curta distância da resolução tomada sobre o assunto na última revisão, voltar a controvertê-lo» (13) — afirma Sá Carneiro: «a eleição por sufrágio directo foi aceite como boa enquanto, pela ausência de candidatos de oposição, servia para invocar uma consagração plebiscitária do regime».

Quando passa a ser disputada, logo se pensa em pôr-lhe termo com receio do golpe de Estado, procurando introduzir-se um sistema híbrido (...) que afaste o perigo da disputa eleitoral». (14)

«E concluiu do seguinte modo: «isto não obstante a eleição por sufrágio directo ser a única consentânea com o esquema da Constituição de 1933, como ficou cabalmente demonstrado no parecer da Câmara Corporativa de 1951». (15)

Finalmente, e no que diz respeito à promulgação, pretende-se incluir no texto da Constituição uma disposição do teor seguinte: «O Presidente da República não poderá recusar a promulgação dos decretos da Assembleia Nacional sobre revisão constitucional». (16)

Como justificação de tal alteração estará a consideração de que «os poderes constituintes estariam (...) divididos entre o Presidente da República e a Assembleia, só prevalecendo o deliberado por esta quando o houver sido por maioria de dois terços dos seus membros em exercício efectivo» (17), ao contrário do que o espírito da mesma Constituição, parece, impõe (cfr. art.º 176.º).

Ernesto Coutinho

Notas:

- 1 — Cfr. CARNEIRO, Francisco Sá — Uma tentativa de participação política, Lisboa, 1971.
- 2 — Cfr. CARNEIRO, F. S., ob. cit., p. 10.
- 3 — Idem, p. 10.
- 4 — Idem, p. 10.
- 5 — Diário das Sessões da Assembleia Nacional, n.º 88 (2.ª supl.), 1970, p. 1010 (52 e segs.).
- 6 — Cfr. CARNEIRO, F. S., ob. cit.
- 7 — Idem, p. 28.
- 8 — Idem, p. 21.
- 9 — CARNEIRO, Francisco Sá — As Revisões da Constituição política de 1933, Porto, 1971.
- 10 — CARNEIRO, F. S., Uma tentativa..., p. 33. Cfr. Diário das Sessões da A. N., n.º 6, p. 70.
- 11 — Idem, p. 35. Idem, p. 70.
- 12 — Idem, p. 74. Cfr. Diário das Sessões, n.º 27, p. 505.
- 13 — Cfr. Declaração cit. loc. cit., p. 1037.
- 14 — CARNEIRO, F. S., As Revisões..., p. 85-86.
- 15 — Cfr. ob. cit., p. 86. O parecer a que se faz referência é o proferido sobre proposta de revisão constitucional (Diário das Sessões, n.º 74, 1951) de que foi relator o prof. Marcello Caetano.
- 16 — Cfr. Projecto de lei n.º 6/X, loc. cit., p. 580.
- 17 — Cfr. CARNEIRO, F. S., loc. cit., p. 50.

CORRIGENDA

No primeiro artigo da série dedicada à Revisão Constitucional deverão ser feitas as seguintes correcções:

Notas:

- 1 — Parecer n.º 22/X.....;
- 3 — Parecer n.º 23/X, in Diário das Sessões cit.,...

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

funda divergência entre Bonn e Paris, as duas potências mais fortes da Comunidade. Por fim, foi decidida a «flutuação» voluntária das moedas nacionais, como medida drástica para evitar a inflação.

Em vários países, deu-se imediatamente a valorização do marco e a descida do dólar, mas noutros verificou-se a subida do preço do ouro como resposta às hesitações nervosas da Bolsa. Os Estados Unidos foram acusados de terem provocado a crise, mas a grande lição extraída de Bruxelas foi a fragilidade das uniões económicas entre os países europeus de características diferentes. Ao primeiro obstáculo, os «Seis» dividiram-se e mostraram pontos de vista e interesses individuais diferentes. A Comunidade demonstrou o seu artificialismo e as suas fraquezas e esta guerra da moeda devia ter evidenciado aos utopistas como está longe ainda o princípio da queda das fronteiras, barreiras alfandegárias, etc. etc.

A presença dos americanos nos acontecimentos mundiais manifestou-se uma vez mais com a visita de William Rogers à Europa e ao Médio-Oriente. A intenção do secretário de Estado era encontrar uma plataforma de acordo entre o Egipto e Israel para a reabertura do Canal de Suez.

Viagem espectacular como é costume dos americanos. Medidas especiais de segurança, comunicados diários, entrevistas de Imprensa e, no final, conclusivas evasivas, frases ambíguas, como: «Estamos muito mais próximos duma solução», «Diminuiu o fosso entre israelitas e egípcios», «Um melhor conhecimento dos problemas»...

Na realidade, antes e depois da viagem de Rogers, nada se modificou, o desentendimento manteve-se e nem sequer americanos e israelitas entre si encontraram uma linguagem comum.

Nem sempre, porém, podemos acusar os americanos de culpa nos acontecimentos. Eles estão muitas vezes na origem, mas outras não são mais do que o bode expiatório. Chega a ser muito cómodo para certos governos, em certas circunstâncias, jogarem com o obstáculo dos Estados Unidos para justificar a doutrina paternalista de Washington em relação aos problemas mundiais, cria uma espécie de irresponsabilidade própria, quando isso convém. Os interesses nacionais acabam sempre por subsistir principalmente quando os americanos insistem na sua missão de medianeiros, de conselheiros ou de mentores da política alheia. A sua diplomacia demasiado evidente torna-os um pouco vítimas, também, da máquina que arquitetaram, mas que, a certa altura, deixam de dominar para se virar contra eles.

Mateus Boaventura

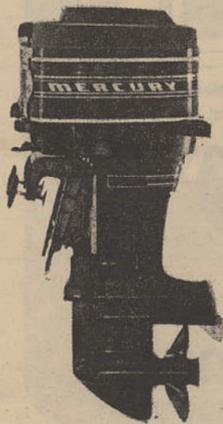
TINTAS «EXCELSIOR»

Martins & Azevedos, L. da

Rua Dr. António José de Almeida, 1-A

Telefone 72637 — OLHÃO

AGENTES PARA O SOTAVENTO ALGARVIO DOS MOTORES



MERCURY Outboards

Modelos de 4 a 135 HP.

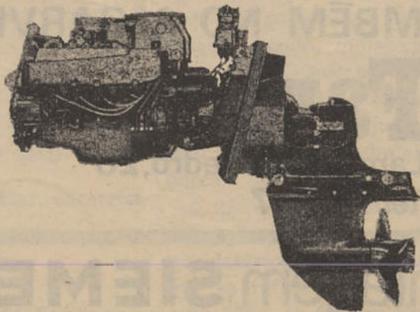
MERCURUISER Stern drives

Modelos de 90 a 325 HP.

Peças Acessórios Lubrificantes

Assistência Técnica Especializada

Barcos de recreio Artigos Náuticos



PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 887 PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST.º TEÓFILO FONTANHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Teof.-Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve - Portugal

Dinheiro nas ruas de Faro

Por insólito que pareça, nesta época de especulações monetárias, aconteceu. Na capital algarvia, mais exactamente próximo ao Arco da Vila, foi encontrada uma nota. Momentos depois, outra pessoa achava outra e quando comentavam o facto, outras notas de Banco fizeram a sua aparição sobre a calçada.

De quem são? Como surgiram? As interrogações mantêm-se, estando os valores achados em poder da P. S. P., onde aguardam que o legítimo dono os vá reclamar.

Mas esta «sementeira de notas» não ficou por aqui. Nas imediações do Mercado Municipal, um mês de 3 anos Paulo Manuel Mendonça, encontrou dois envelopes ligados entre si. E dentro, mais dinheiro, mais valores pecuniários surgindo na capital sulina. De quem são? Por enquanto ignora-se, pois que estas notas também foram guardadas na secção de achados da P. S. P. que alguém as reclame.

Festa da Família Agrária em Lagoa

Realiza-se em Lagoa nos próximos dias 29 e 30, a festa da Família Agrária, com o seguinte programa: dia 29, às 22 horas, procissão das velas, até ao recinto da esplanada da Adega Regional; dia 30 às 18.30 recepção ao bispo do Algarve, nos limites da paróquia, seguindo o cortejo automóvel até ao recinto da esplanada da Adega Cooperativa; às 19, concentração no recinto da esplanada; missa campal com homilia pelo sr. bispo; oferenda dos frutos e primícias de todos os lugares da paróquia; bênção dos campos, tractores e alfaias agrícolas; às 20, procissão de regresso à igreja matriz e à chegada, cânticos e fogos de artifício.

Escritório

Cede-se compartimento para escritório no «Edifício Sol», em Faro.

Informações no local.

JUSTIFICAÇÃO Cartório Notarial de Lagoa

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-25, de folhas 27 a folhas 29, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 8 do corrente, na qual Marciana da Piedade, que também usa Marciana da Piedade Louzeira, viúva; António José Veríssimo, e mulher Marta de Jesus Vieira; e Maria da Conceição Veríssimo e marido, Joaquim Correia Ferreira, todos casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia de Lagoa, onde têm residência habitual, no sítio de Vale de Engenho, os quais declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e sem discriminação de parte, do prédio misto, sito em Vale d'El-Rei, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, casas de habitação com diversos compartimentos, a confrontar do norte, com José Francisco da Encarnação, do sul com António Miguel e André Veríssimo; do nascente com David Jacob e do poente com André Veríssimo e José Veríssimo. Inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 4 492, e na urbana sob os artigos 1949, 1483, com o valor matricial total de sete mil e vinte escudos, a que atribuem o valor de dez mil escu-

dos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Os justificantes alegam, na referida escritura que o referido prédio lhes ficou a pertencer, por óbito de seu marido, pai e sogro, José dos Santos Veríssimo sendo este, à data da sua morte, possuidor do prédio transmitido, por o haver comprado, no estado de casado com a primeira outorgante viúva, aos 5 de Abril de 1915, pelo preço de 16\$00, a Francisco da Encarnação do Sacramento e mulher Maria da Encarnação; a José da Encarnação do Sacramento e mulher Catarina da Conceição; José Francisco da Encarnação e mulher Inácia da Conceição; e a António da Encarnação do Sacramento e mulher Rosa das Dores. Que, pela falta do título de compra, não têm eles, justificantes, possibilidade de comprovar, pelos meios normais, esta primeira aquisição do prédio.

É certidão-narrativa parcial que fiz extrair e vai conforme o original, como se narra.

Cartório Notarial de Lagoa, 11 de Maio de 1971.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Guarda - Livros Oferece-se

Resposta ao n.º 14217.

Alfândega de Lisboa EDITAL

MANUEL RITA ALGARVIO, Primeiro Verificador do Quadro Técnico Aduaneiro e Chefe da Delegação Aduaneira de Faro:

Faz saber que no dia 14 de Junho de 1971, pelas 15 horas, serão vendidas, em hasta pública, as seguintes mercadorias:

Embarcação panamiana «Santa Maria», incluindo máquina principal marca «Ansaldo», de cento e cinquenta cavalos, motor auxiliar de onze cavalos DK duzentos e quinze E, transceptor, bomba portátil de esgoto e motor de popa marca «Evinrude» de três cavalos;

as quais serão presentes no acto do leilão.

As condições da praça são as de uso da Delegação Aduaneira em vigor e serão anunciadas na abertura da mesma.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

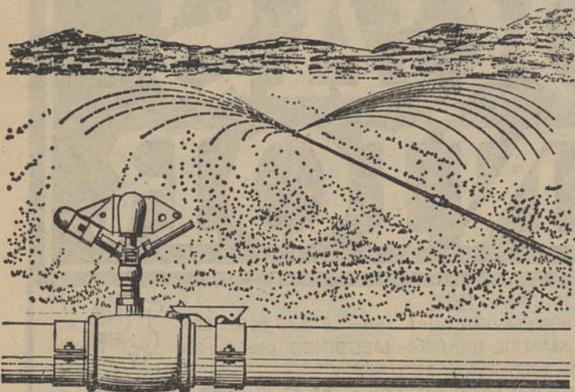
Delegação Aduaneira de Faro, 19 de Maio de 1971

O Chefe da Delegação, Manuel Rita Algarvio

A maioria está de acordo!

O que será?

REGA POR ASPERSÃO



FINALMENTE EM PORTUGAL
A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

Tabagem metálica leve para rega por aspersão

Aspersores «**PERROT**»

A FIRMA MAIS ANTIGA COM
OS PROCESSOS MAIS MODERNOS

SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19 A-C
LISBOA - TELEF. 76 21 38

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico narrativamente para efeito de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A-quarenta, de folhas trinta verso a folhas trinta e duas verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial datada de doze de Maio corrente, na qual Francisco Correia da Silva Bento, casado sob o regime de separação absoluta de bens com Maria Manuela Lemos da Silva Bento, e Júlio Rodrigues do Serro e mulher Francisca da Conceição Rodrigues, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes em Lagos, se declaram com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, dum lote de terreno destinado a construção urbana com a área de trezentos metros quadrados, situado no povo e freguesia da Luz, concelho de Lagos, que confronta do Norte, com o caminho velho, do sul com José Patraquim, do nascente com a rua, e do poente com José Patraquim e António Seromenho, encontra-se omissa na Conservatória do Registo Predial desta comarca, e também se encontra omissa na respectiva matriz predial nos termos do artigo número cento e quarenta e quatro, número quatro do Código da Contribuição Predial.

Mais certifico que o mencionado lote de terreno foi adquirido pelos justificados por compra efectuada em dezasete de Maio de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada neste Cartório, a Joaquim António Rio, solteiro, maior, residente em Lagos, e este por sua vez o adquiriu por partilha levada a efeito com os demais interessados por óbito de sua avó Mariana Francisca, viúva, moradora que foi no povo e freguesia da Luz, concelho de Lagos, falecida há mais de cinquenta

anos, partilha esta que os justificados ignoram em que Cartório Notarial foi lavrada, pelo que lhes é impossível apresentar o respectivo título.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, treze de Maio de mil novecentos e setenta e um.

A ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de dez de Maio de mil novecentos e setenta e um, lavrada neste Cartório e exarada de folhas trinta e quatro verso a folhas trinta e seis, no Livro de notas para escrituras diversas número B quarenta, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de António José Martins, casado em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens com Julieta Maria Leal, que também usa o nome de Julieta Maria Leal Martins, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, residente em Lagos, falecidos em vinte e três de Janeiro de mil novecentos e setenta e um.

Mais certifico que na dita escritura foram declarados únicos herdeiros do referido falecido seus filhos José Manuel Leal Martins, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria da Glória Nascimento Lopes Martins, e Maria de Lourdes Leal Martins, solteira, maior, ambos naturais da freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, residentes em Lagos.

Está conforme ao original.

Lagos, treze de Maio de mil novecentos e setenta e um.

A ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 739 — 22-5-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que no dia 17 do próximo mês de JUNHO, pelas 15 horas, pelo Juízo de Direito desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que ANA DOMINGOS VAZ e OUTROS movem contra MOTA, IRMÃO & SOUSA, LIMITADA, com sede nesta vila, se procederá à arrematação em hasta pública — 1.ª praça — para serem vendidos ao maior preço oferecido acima do valor constante dos autos dos seguintes bens:

UM FOGÃO, com placa, forno e quatro bocas de queima, avaliado em 15 000\$00; Três armações de ferro para três toldos, em 7 500\$00; Cinco estores, com cerca de três metros cada um e um com cerca de um metro, em 5 000\$00; Um esquentador marca Hotomart, em 1 000\$00; Uma banheira, marca Avery, em 1 500\$00; Uma torradeira-grelhadeira, em 1 000\$00; Um quadro grande, em madeira, com fotografia colocada, em 2 000\$00; Vinte e sete garrafas de vinho de várias marcas, em 405\$00; Uma estante com cerca de 2 metros, forrada em fórmica, em 1 500\$00; Um móvel, armário com 4 gavetas e diversas prateleiras, em 2 500\$00.

Vila Real de Santo António,
13 de Maio de 1971.

O Escriurário,

a) António Desidério Batista
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

REPARAÇÕES - ACESSÓRIOS E APARELHOS PARA
SURDOS - PROVAS GRATUITAS

SEYER RELOJOARIA
PRATAS
ÓPTICA

San Diego, 8 - Telefone 191 - Ayamonte
(ESPANHA)

RELOGIOS ÓCULOS de SOL e GRADUADOS
ESPECIALIDADE em SEYKOS SALÃO DE PROVAS
OMEGAS - TISSOT - CAUNYS
e DOGMAS

EDITAL

António Nunes Carneiro, Presidente da Junta de Freguesia de Algoz, Concelho de Silves.

Faz público que no dia abaixo indicado se procederá a hasta pública, no edifício sito na Rua Dr. Oliveira Salazar, no Algoz, onde se encontra instalada a sede do Sport Algoz e Benfca.

Dia 31 de Maio de 1971, pelas 16 horas

Prédio n.º 1 — Prédio rústico, sito no Rogelo, freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, confinando do Norte e Nascente com Estrada Nacional n.º 125, Sul com João Pedro Bitorres Cabrita e Poente com António Duto Bravo e outros, com a área de 55 920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º 1460. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação — Esc. 750 000\$00 (setecentos e cinquenta mil escudos).

Obs. Este prédio tem ótimas condições para ser urbanizado, não só pela excelente situação, no prolongamento da povoação de Alcantarilha e junto da estrada Faro-Portimão, como pela proximidade da praia de Armação de Pêra (cerca de 3 Km). Existe planta deste prédio na sede da Junta de Freguesia de Algoz.

Prédio n.º 2 — 27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal, sita à povoação de Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com a estrada, pelo Norte e Poente com o Rio e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 1 258. Omissa na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação — Esc. 30 000\$00 (trinta mil escudos).

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de não arrematar qualquer prédio se, pelo preço oferecido, tal facto não satisfizer aos interesses do mesmo Corpo Administrativo.

— O arrematante fica obrigado a depositar, no acto da arrematação, dez por cento da quantia por que adquirir o prédio arrematado.

— O pagamento da sisa devida pela transmissão do direito de propriedade sobre o prédio arrematado deve efectuar-se, nos Cofres do Tesouro, no prazo de trinta dias a contar da data da arrematação, bem como dentro do mesmo prazo e na tesouraria da Junta de Freguesia, o pagamento do valor da arrematação deduzido do depósito realizado, sob pena de nulidade da mesma, sem direito à restituição do depósito efectuado.

E para constar se lavrou este edital e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Junta de Freguesia de Algoz, 1 de Maio de 1971.

O Presidente da Junta de Freguesia,

a) António Nunes Carneiro

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

Debruçado sobre o mar e equipado com aquecimento central, proporciona-lhe o conforto e as delícias da COZINHA da REGIÃO.

Deixe a CARTA e siga o conselho do patrão.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM LÃ, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

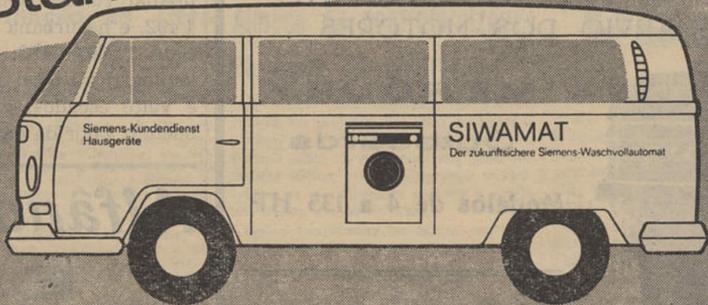
ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades. PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) —
Telefone 326501 — LISBOA

SIEMENS

estamos em toda a parte



serviços técnicos
especializados Siemens

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

Faro

Largo de S. Pedro, 26
Tel. 2 53 37

esta é a vantagem **SIEMENS**

QUARTEIRASOL

Sociedade Turística, S. A. R. L.

APARHOTEL

Telef. PBX 65316 e 65317

QUARTEIRA — Algarve — Portugal

Relatório do Conselho de Administração

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

Temos o prazer de apresentar a V. Exce-
lências o Relatório, Balanço e Contas de Gan-
hos e Perdas referentes ao primeiro exercí-
cio da Vossa Empresa, que terminou em 31 de
Dezembro de 1970.

A actividade da Vossa Empresa limitou-se
no decorrer do ano a dar iniciação ao progra-
ma previamente estabelecido, podendo-nos
congratular pelos sucessos obtidos mercê do
melhor esforço e abnegação dos Corpos Admi-
nistrativos, todo o pessoal em geral, fornece-
dores e demais colaboradores, possibilitando-

-nos a conclusão das estruturas-base, tais
como: Restaurante, Bar, Piscina, Apartamen-
tos e ainda à adaptação e formação de pessoal
correspondentes ao quadro de exploração e
apoio.

Conseguidos estes objectivos, função im-
periosa para o bom funcionamento da Vossa
Empresa, vamos iniciar o próximo convic-
tos de que serão alcançados resultados muito
mais satisfatórios.

Não queremos deixar de manifestar o nos-
so maior reconhecimento ao digno Conselho
Fiscal pela valiosa colaboração que sempre
nos prestou.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *Ilídio Carvalho Bota*
Adm. Deleg. — *Algarvesol — Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.*
— *Abílio Alves Simões*

BALANÇO — Exercício de 1970

I — ACTIVO			
DISPONÍVEL			
a) Caixa	17.345\$60		
b) Bancos	92.612\$80		
REALIZÁVEL			
c) Armazém (Existência)	91.831\$64		
d) Taras a devolver	7.329\$70		
e) Accionistas	345.121\$25		
f) Junta Distrital de Turismo	922\$20		
IMOBILIZADO			
g) Imobilizações	660.158\$40		
h) Material circulante	99.346\$00		
i) Equipamento restaurante	752.990\$10		
j) Equipamento Apartamentos	203.242\$65		
k) Despesas de Constituição	18.713\$50		
SIT. LÍQUIDA ADQUIR.			
l) GANHOS E PERDAS	334.900\$46		
II — PASSIVO			
EXIGÍVEL			
a) Fornecedores	213.639\$50		
b) Letras a Pagar	596.289\$70		
NÃO EXIGÍVEL			
c) Reintegrações e Amortizações	214.585\$10		
SIT. LÍQUIDA INICIAL			
d) Capital	1.000.000\$00		
	2.024.514\$30	2.024.514\$30	

Quarteira, 31 de Dezembro de 1970

O TECNICO DE CONTAS,
Joaquim Pereira Geriante

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — *Ilídio Carvalho Bota*
Vogal — *Algarvesol — Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.*

Desenvolvimento da Conta de "Ganhos e Perdas"

DÉBITO		CRÉDITO	
Explor. Restaurante	149.578\$30	Explor. Apartamentos	460.380\$90
Piscina e Manutenção	14.502\$10	Bar n.º 1	23.869\$00
Despesas Gerais	525.794\$40	Câmbios	40\$60
Juros e Descontos	6.562\$70	Existências	91.831\$64
Amortizações e Reintegrações		SITUAÇÃO LÍQUIDA	334.900\$46
Constituídas no Exercício	214.585\$10		
Total	911.022\$60	Total	911.022\$60

Quarteira, 31 de Dezembro de 1970

O TECNICO DE CONTAS,
Joaquim Pereira Geriante

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — *Ilídio Carvalho Bota*
— *Algarvesol — Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.*

Parecer do Conselho Fiscal

Excelentíssimos accionistas

Examinado o relatório, balanço e contas
apresentados pelo Conselho de Administração,
em relação ao exercício de 1970, propomos:

a) Que aproveis o relatório e contas do

Conselho de Administração;
b) Que aproveis um voto de louvor ao
Conselho de Administração e seus colabo-
radores.

E nada mais havendo a tratar, encerrou-
-se a sessão.

O CONSELHO FISCAL

Presidente — *José Lourenço*
Vogais — *Emídio Pedro Águedo Serrano*
— *Arquitecto António Rodrigues*

VENDEDOR PRECISA-SE

Firma importante com sede no centro do País, necessita
de vendedor com prática em materiais de construção, ramo de
madeiras, com residência no Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 14209 indicando idade, ha-
bilitações literárias e curriculum vitae.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: **Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira**

Certifico, para efeitos de
publicação, que, por escritura
de 11 de Maio de 1971, lavra-
da de folhas 44 v. a fls. 50 v.
do livro de notas, para escri-
turas diversas, n.º 59 e de fls.
1 a fls. 1 v. do livro de notas,
para escrituras diversas, n.º
60, foi constituída uma socie-
dade comercial, anónima de
responsabilidade limitada, de-
finitivamente, que se regula-
rá nos termos constantes dos
artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a
denominação de «LUSOCINE
— SOCIEDADE EXIBIDO-
RA DE FILMES, S. A. R. L.».

2.º — A sociedade tem a
sua sede em Vila Real de Santo
António, na rua Sousa Mar-
tins, n.º 2.

3.º — A sociedade tem por
objecto a exibição de filmes
cinematográficos, além de
qualquer outro negócio para
que não seja necessário auto-
rização especial.

4.º — A duração da socie-
dade é por tempo indetermina-
do, contando-se o seu início
desde hoje.

5.º — O capital social é
de 2 000 000\$00, dividido em
2 000 acções do valor nominal
de 1 000\$00 cada uma, nomi-
nativas ou ao portador e a to-
do o tempo convertíveis à von-
tade e a expensas do próprio
accionista, podendo haver tí-
tulos de uma, cinco, dez, cin-
quenta e cem acções, capital
que está totalmente subscrito
e realizado pela forma seguin-
te:

a) Filmes Lusomundo, S. A.
R. L. — 700 000\$00; b) João
Ildefonso Bordallo 500 000\$00;
c) Juvenal Maximiano dos
Santos 100 000\$00; d) Dr. Jo-
sé Paulo de Oliveira Fillol
100 000\$00; e) Arnaldo Go-
mes de Almeida 100 000\$00;
f) Manuel Barroso Gomes
Sanches, 140 000\$00; g) Eng.º
António Manuel Gomes Barro-
so, 75.000\$00; h) João Manuel
Gomes Barroso, 35 000\$00; i)
Matias Barroso Gomes San-
ches, 175 000\$00; j) João
Barroso Gomes Sanches,
75 000\$00.

6.º — A gerência da socie-
dade será exercida por um
Conselho de Administração
composto de três membros
que a Assembleia Geral elegerá
entre os accionistas.

§ 1.º — Aos administrado-
res compete exercer a pleni-
tude dos poderes de adminis-
tração, sendo indispensável
para a sociedade se conside-
rar válidamente obrigada a
assinatura em conjunto de,
pelo menos, dois administra-
dores.

§ 2.º — A sociedade fica
com a faculdade de constituir
mandatários para os efeitos a
que se refere o § único do
art.º 256.º do Código Comerc-
cial.

7.º — O conselho fiscal será
composto por três membros
efectivos e um suplente, elei-
tos de entre os accionistas pe-
la Assembleia Geral, e reuni-
rá trimestralmente e sempre
que o julgar conveniente.

8.º — Cada um dos mem-
bros efectivos, quer do conse-
lho de administração, quer do
conselho fiscal, não receberão
qualquer remuneração fixa.
Receberão, sim, em conjunto,
uma remuneração variável de
5 e 2 por cento, respectiva-
mente, sobre os resultados lí-
quidos do exercício, depois de
deduzidas as amortizações e
reintegrações que forem con-
sideradas necessárias, e, bem
assim, a verba indicada na ali-
nea a) do art.º 14.º.

9.º — A Assembleia Geral
reunirá ordinariamente den-
tro dos três primeiros meses
de cada ano e extraordinaria-
mente sempre que o conselho
de administração ou o conse-
lho fiscal as julguem necessá-
rias, ou quando sejam reque-
ridas por accionistas que re-
presentem, pelo menos, a vi-
gésima parte do capital social.

10.º — Fazem parte da As-
sembleia Geral todos os accio-
nistas possuidores de, pelo
menos, dez acções averbadas,
quando nominativas, ou depo-
sitadas, no caso de serem ao
portador, dez dias antes do
designado para a reunião.

§ único — Cada grupo de
dez acções dá direito a um
voto.

11.º — Os accionistas pode-
rão fazer-se representar nas
Assembleias Gerais por ou-
tros accionistas, podendo um
accionista representar mais
de um mandante, sendo havi-
das para o efeito, como ins-
trumento do mandato, cartas
escritas pelos representados,
com a assinatura reconhecida
notarialmente.

§ único — Tais cartas deve-
rão ser dirigidas ao presiden-
te da mesa da Assembleia Ge-
ral e entregues na sociedade
até ao dia fixado para a reu-
nião.

12.º — As Assembleias Ge-
rais, salvo os casos regulados
pela lei, considerar-se-ão cons-
tituídas e válidas as suas de-
liberações, quando, em primei-
ra convocação, estejam pre-
sentes, pelo menos, dez accio-
nistas que representem um
mínimo de setenta e seis por
cento do capital social, ou, em
segunda convocação, observa-
do o disposto no art.º 184.º do
Código Comercial.

§ único — No caso do ca-
pital social se encontrar inte-
do.

Peditório a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

No próximo dia 26, realiza-se o pe-
ditório anual a favor da Cruz Vermelha
Portuguesa, esperando-se do público o
habitual bom acolhimento para o mes-
mo.

gralmente representado, as
Assembleias Gerais conside-
rar-se-ão constituídas e váli-
das as suas deliberações,
quaisquer que sejam, com dis-
pensa, por conseguinte, de to-
das as formalidades convoca-
tórias.

13.º — No fim de cada ano
proceder-se-á ao balanço ge-
ral e cumprir-se-á tudo o mais
a que se referem os art.ºs 188.º
e 189.º do Código Comercial.

14.º — Os lucros sociais ha-
vidos e apresentados pelo ba-
lanço dos exercícios, terão a
seguinte aplicação: a) o míni-
mo de 5 por cento para o fun-
do de reserva legal, até rein-
tegração de vinte por cento
do capital social; b) a verba
indicada no art.º 8.º dos esta-
tutos; c) do saldo sobran-
te, 25 por cento serão obrigatò-
riamente distribuídos pelos
accionistas, ficando os restan-
tes 75 por cento à disposição
da Assembleia Geral.

15.º — Além do conselho de
administração e do conselho
fiscal, a Assembleia Geral de-
verá eleger o seu presidente
e dois secretários.

§ 1.º — As eleições serão de
três em três anos por escrutí-
nio secreto.

§ 2.º — São permitidas as
reeleições.

16.º — A sociedade só se
dissolve nos casos expressa-
mente designados por lei. A
Assembleia Geral que votar a
dissolução nomeará os liqui-
datários e fixará as respecti-
vas atribuições e prazo para
a liquidação.

17.º — São permitidas à so-
ciedade a aquisição de acções
próprias e todas as operações
legais sobre elas.

18.º — Até à Assembleia
Geral ordinária que deve apre-
ciar as contas do terceiro
exercício a findar em 31 de
Dezembro de 1973, os conse-
lhos de administração e fiscal,
bem como a mesa da Assem-
bleia Geral, serão assim cons-
tituídos:

Conselho de Administração
— Presidente: «Filmes Luso-
mundo, S. A. R. L.». Vogais
— Manuel Barroso Gomes
Sanches e Juvenal Maximiano
dos Santos. Conselho Fiscal
— Presidente: Dr. José Paulo
de Oliveira Fillol. Vogais —
Arnaldo Gomes de Almeida e
Eng.º António Manuel Gomes
Barroso. Suplente: João Ma-
nuel Gomes Barroso. Assem-
bleia Geral: Presidente: João
Ildefonso Bordallo. Secretá-
rios: Matias Barroso Gomes
Sanches e João Barroso Go-
mes Sanches.

Está conforme.
Cartório Notarial de Vila
Real de Santo António, cator-
ze de Maio de mil novecentos
e setenta e um.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Uma senhora algarvia que conhece grande parte do Mundo transmite-nos impressões colhidas nas suas viagens

(Conclusão da 1.ª página)

-nos com o máximo requinte de gentileza. Em Osaka, que fantástica exposição! Visitei alguns pavilhões, não os mais importantes porque nesses não se conseguia entrar, pela multidão incalculável que pretendia percorrê-los. Vi o nosso pavilhão, que podia ser muito melhor, pois temos actividades que decerto despertariam grande interesse. O da Holanda, encantou-me, especialmente pelos seus maravilhosos documentários cinematográficos coloridos.

— Que pensa da receptividade dos japoneses? Como interpretam eles o turismo?

— Dão o máximo interesse ao turismo. Veja só que nos quartos dos hotéis, encontra-se tudo quanto possa fazer falta para a «tolleto». Até as caixas de fósforos primam pela abundância e todas as noites não se esquecem de deixar em cada cama um cartão com as «boas noites» e uma peça de chocolate. São fantásticos, os japoneses. A propósito já me esquecia de falar nos seus deuses, os budas. Vi um, todo em ouro, pesando algumas toneladas. Era monumental! De Tóquio, que lhe direi? São três cidades: uma subterrânea, outra terrestre e outra aérea. O movimento é extraordinário, como facilmente se pode calcular. No Japão, são igualmente dignos de apreciar os templos, os pagodes, bonitos deveras. Gostaria de descrevê-los, mas, pobre de mim, não tenho engenho para falar de tanta grandeza. Visitei a Ilha das Pérolas, vi as mergulhadoras e assisti a uma demonstração da forma como provocam a doença das ostras, que dá origem à pérola chamada de cultura. Os japoneses importam as ostras da América.

— Que diferença achou entre uma pérola de cultura e uma de fantasia?

— As de cultura têm vida, ao passo que as de fantasia, feitas de massa, não a têm.

— Ainda no Oriente, gostou de visitar a Tailândia? Dizem-nos que as aldeias flutuantes são plenas de exotismo. Poderá descrever a impressão colhida?

— Gostei da Tailândia; porém, o que nela despertou a minha admiração foram as danças, em Bangkok, e uma aldeia flutuante, que até metia polícia sinaleiro. Ali vende-se de tudo, desde as comidas, às lindas sedas tailandesas. As lojas de tecidos estão fixas no rio e os barquinhos com legumes e frutas, deslocam-se para venderem aqui e além os seus produtos. Assisti a um jantar, na Tailândia, que metia variedades. A comida era servida em tacinhas, com qualidades muito esquisitas e picantes e o pior é que, à entrada, era obrigatório descalçar-nos. A sala, enormíssima, era toda alcatifada. As danças pareceram-me maravilhosas, quer no desempenho, quer na indumentária.

DOIS DIAS DE PERMANÊNCIA EM MOSCOVO

Constou-nos também que visitou a Rússia. O que lhe provocou ali maior interesse?

— Na Rússia apenas estive dois dias, o que é mesmo pouco para ver ao menos a sua grande capital, Moscovo. No entanto, vi o metrô-politano e fiquei deslumbrada com as suas galerias que são verdadeiros museus, tendo tudo como motivo o trabalho. A catedral, na enorme Praça Vermelha, e o edifício do Kremlin, são na verdade, dignos de ser vistos. Dizeu que o Metro, é único no Mundo, e talvez seja. Na verdade, não me importava de vê-lo novamente. Gostei também do corpo de ballet das danças regionais e das magníficas orquestras.

— Recordar-se da sua passagem pela Escandinávia? O que lhe deixou melhores lembranças?

— As viagens às grandes nações deixam sempre indeléveis lembranças, e apesar de já terem decorrido alguns anos, recordo-me, com saudade, do passeio que dei nos fiordes da Noruega, dos belos jardins, e ainda do excelente nível de vida daquela gente, tanto da Noruega como da Suécia. O nascer do Sol à meia-noite, na Noruega, foi para mim qualquer coisa de fantástico e diferente.

— Dos países da Europa, quais os que mais gostou de ver?

— Muitos dos países da Europa que vi, são realmente belos. Gostei da França e da sua «cidade da luz». Todavia, a Áustria deixou-me indelével recordação, nos majestuosos palácios e museus, na região do Tirol, com a Floresta Negra e as neves eternas nos píncaros altivos, a pique, olhando altaneiros os vales, que se estendem a seus pés, ondulantes e perigosos.

— De Itália, qual a cidade que mais apreciou?

— Quase todas as cidades são verdadeiramente dignas de apreço. Roma, é magnífica e Florença é a cidade da arte. Os nossos olhos prendem-se deslumbrados nela, Miguel Ângelo ofereceu-lhe todo o seu talento, embelezou-a, alindou-a como a nenhuma outra.

O «Moisés», cinzelado por Miguel Ângelo, parece ter vida, dá-nos a ideia de que lhe corre sangue nas veias. Toda a Itália possui extraordinária beleza. Vi também,

perto de Nápoles, a célebre gruta azul. Que maravilha! Os olhos que a vêem, uma vez, nunca mais esquecem o local e o azul de sonho da gruta.

— Viu alguma coisa de África? Como achou Marrocos?

— Achei muito interessante Marakeche, com as suas bem construídas ruínas e grande turismo; Ceuta, onde apreciei as muralhas erguidas pelos nossos antepassados; Argel e o seu Casbah; lembro Alexandria e o artesanato, principalmente à base de pele de camelo.

«Depois de Alexandria, estive em Jerusalém onde permaneci 10 dias para visitar os lugares santos. Ouvei missa numa capelinha portuguesa junto ao Santo Sepulcro. Dal seguimos para Damasco, Beirute, etc.

— Que pensa do Brasil?

— São surpreendentes de beleza e grandiosidade, as suas paisagens. No Corcovado existe um Cristo gigantesco, o «Redentor», que de noite dá a impressão de estar suspenso, abençoando o Mundo. Em toda a subida vêem-se panoramas inenarráveis. No ano em que lá estive, suicidou-se o Presidente Getúlio Vargas. Devido aos grupos de revoltosos, não pude visitar o Pão-de-Açúcar também, segundo dizem, de grande beleza. No Brasil, parecia-me estar em Portugal, pelo idioma e porque quase todos os nomes das terras são bem portugueses.

OS PASSEIOS DE AUTOCARRO RESULTAM MAIS EM CONTA

— E que tem visto do nosso País?

— Amo profundamente o meu querido Portugal, de que conheço os pontos turísticos principais, entre eles o Bom Jesus de Braga, Sameiro, o Monte de Santa Luzia, o Porto e os seus belos monumentos: o Palácio da Bolsa, a Torre dos Clérigos, etc.; Aveiro com a sua bela ria; Bussaco, a sua mata e o seu histórico monumento; o Luso,

com as suas límpidas e puras águas; a Estrela, vestida de noiva a maior parte do ano, com seu alto manto; Figueira da Foz e a sua praia; Coimbra e a velha Universidade, a lembrar o nosso reptoeta e o imortal Luis de Camões; o Mondego, mensageiro dos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro; a nossa Lisboa, mirando-se embevecida no Tejo; Évora, a cidade mu-seu; o Alentejo, com as suas imensas planuras, e o Algarve, a disputar primazias ao Minho.

«Em 1950 assisti à passagem do ano na Ilha da Madeira. O clima, a beleza da paisagem, a feérica iluminação, naqueles dias, encantaram-me. Merece bem o título de Pérola do Oceano. E também muito bela a ilha de S. Miguel, nos Açores, onde não se encontra um palmo de terra por cultivar, vendo-se flores por toda a parte. Todo o arquipélago, aliás, é bem digno de ser percorrido.

— Já agora, diga-nos: qual a viagem que se segue?

— Estou com curiosidade de conhecer Andorra, que me fica no caminho de um próximo passeio a Londres, com paragens em Paris e Roma.

— Conhece Londres?

— Também não, e tenho real interesse em apreciar a grande e característica cidade.

— Que meios de transporte tem utilizado nas suas viagens?

— Os que calham, desde o paquete ao avião, mas dou a preferência aos autocarros, nos percursos europeus, por resultarem mais em conta e oferecerem maior número de visitas.

E aqui temos com uma senhora algarvia, sem outros rendimentos além do ordenado de professora oficial, consegue concretizar sonhos que até mesmo para muitas pessoas abastadas se tornam impossíveis. Ou não fosse a sr.ª D. Ermelinda Caleça natural de Olhão, terra de onde os aventureiros tri-

A projecção de uma estrada e os interesses turísticos da Província

(Conclusão da 1.ª página)

uma outra porta, esta rodoviária, e eis-me tão satisfeita como então. O Algarve vai ter uma nova via de penetração através da estrada nacional n.º 264, que tem o seu término em S. Bartolomeu de Messines — que não é um centro turístico — mas apenas a povoação que recebe essa estrada e a ramifica em estradas que partem em todas as direcções do Algarve: Barlavento, Centro, Sotavento.

Não resolve a estrada 264 o problema das comunicações com o Algarve, todos sabemos, mas nenhuma outra, estruturada no aproveitamento de vias já existentes, podia, como ela, servir os interesses turísticos da Província. Veja-se que S. Bartolomeu de Messines dista 51 quilómetros de Lagos e 48 quilómetros de Faro e que entre estas duas cidades se concentra o maior movimento turístico: praias de Lagos, Portimão, Carvoeiro, Armação de Pêra, Albufeira, Quarteira e Faro. Há uma grande estância que fica mais afastada, Monte Gordo, mas que estrada a poderia servir bastante melhor? Não uma que seguisse a linha Loulé-Salir-Almôndôvar, pois que se Vila Real de Santo António está a 95 quilómetros de S. Bartolomeu de Messines, estaria a 82 de Salir. Atendendo a que Messines e Salir têm uma situação paralela, com Messines mais para o litoral cerca de 20 quilómetros, Vila Real de Santo António não estaria muito mais perto de Lisboa. Mas, para melhor se avaliar ainda a localização da E. N. 264, veja-se que S. Bartolomeu de Messines está a 95 quilómetros de

Vila Real de Santo António e a 90 do Cabo de S. Vicente.

Todas estas medidas quilométricas, dadas pelo mapa, mostram que a estrada 264 não será útil apenas ao Barlavento — maior é até a distância que, para alcançá-la, terá de percorrer o lacobrigense, mais do que o farenses — mas a todo aquele que, nas suas viagens Algarve-Lisboa e vice-versa, queira utilizar uma estrada cómoda e rápida. Esta utilidade, que é grande, torna-se particularmente notável no campo turístico porque, além de constituir uma via de moderna estrutura, coloca o turista a 51 quilómetros de Lagos e a 48 quilómetros de Faro, portanto num ponto em que o factor distância não influirá no rumo a tomar.

Como se vê, uma simpática estrada, esta 264, que assim se oferece ao Sotavento e ao Barlavento, numa demonstração clara de que, para si, um e outro são apenas o Algarve e, também, de perfeita integração nos interesses turísticos da Província.

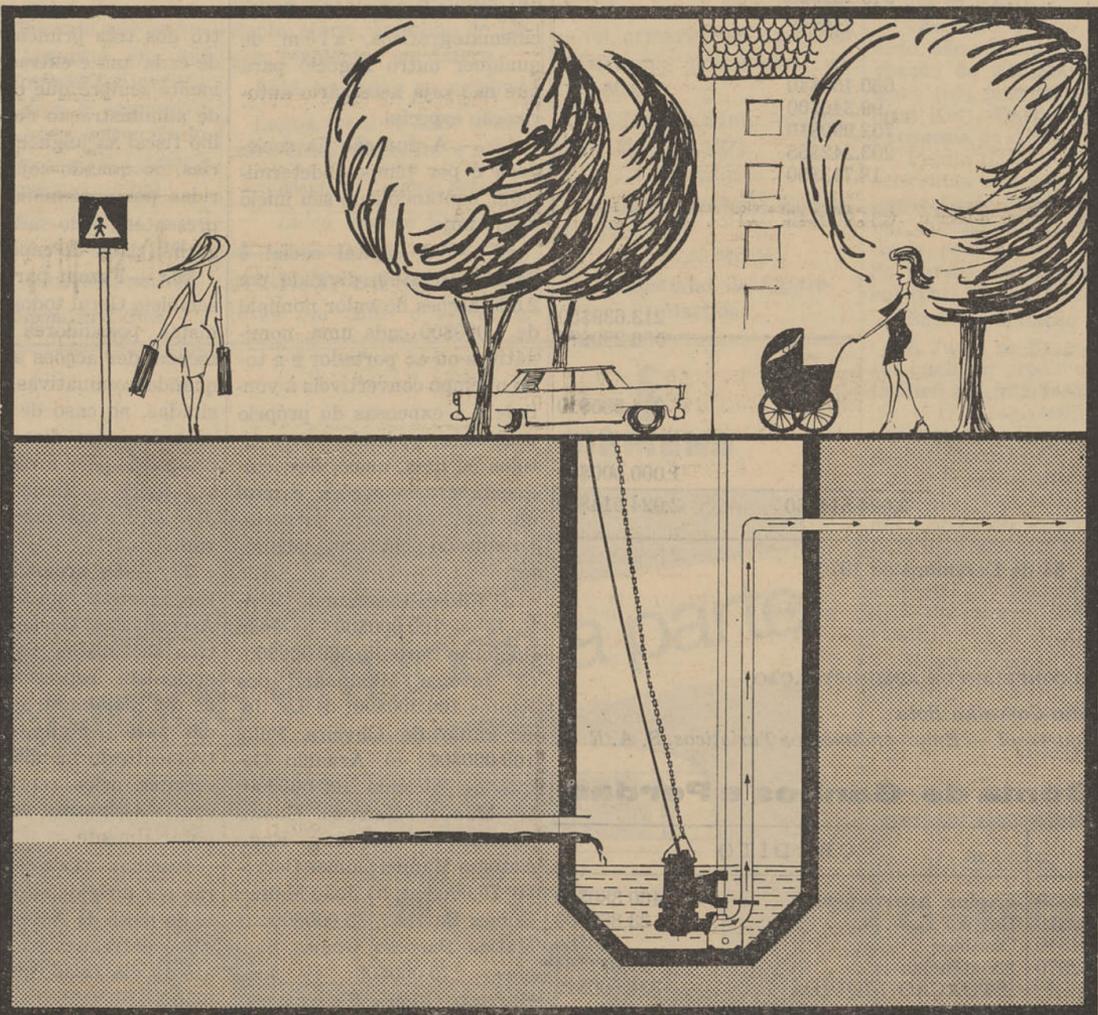
Razão tenho, pois, para aguardá-la com a satisfação com que aguardo o aeroporto de Faro e aguardo a auto-estrada do sul, mesmo que ela «entre» no Sotavento. É que uma porta que se abra é uma entrada que se faculte, e todas as ligações que se estabeleçam com o Algarve são portas ao serviço dos interesses gerais da Província. A estrada nacional 264 não é uma excepção, mas apenas uma realidade excepcionalmente discutida. É verdade, excepcionalmente discutida.

Maria Carlota

O voo das aves

No pesqueiro denominado Beirinha, a 12 milhas ao sul da Fuseta, foi encontrado pelo barco «Novo Albano, Marques», um pequeno pássaro, de plumagem cinzenta, portador de anilha com a inscrição: «CE 18717 Radolfzell Germany».

C. da R.



Quatro maneiras de economizar na construção de uma estação de bombagem de esgotos

1. Escolha um tipo de bomba cuja instalação seja barata. Adoptando as bombas FLYGT — submersíveis e içáveis — é frequentemente possível economizar o preço das bombas ao custo da estação.
2. Não estabeleça projectos caros. A FLYGT põe efectivamente à sua disposição estações completas, compostas de elementos standard. Utilize estas estações — e conseguirá apreciáveis economias.
3. Reduza as despesas de manutenção. Verifique se as bombas

são facilmente acessíveis para fins de controle e de revisão. As bombas FLYGT, deslizando ao longo de guias, necessitam apenas de 1 minuto para serem içadas e descidas novamente. Por outro lado as peças sujeitas a desgaste são fáceis de substituir. Finalmente, é fácil pôr a funcionar uma bomba de reserva, quando preciso.

4. Pense no futuro ao instalar uma estação de bombagem. As diversas bombas FLYGT para águas de esgotos têm todas a mesma base de assentamento. Se for necessário aumentar o débito da estação bastará, portanto, substituir a bomba.

Representantes exclusivos:



TECNIL SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

AV. DA REPÚBLICA, 32, 2.ª-DIR.
 STAND: AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 59-B
 TEL.: 77 91 84/5/6/7 — LISBOA

Estamos interessados em melhorar os nossos métodos de trabalho. Queiram enviar-nos:

..... exemplares do folheto «Menos de 1 m² perdido»
 exemplares da documentação relativa às soluções tipo standard para 1/min.
 exemplares da lista de referências
 exemplares da revista «Impeller»

NOME
 MORADA

Correio de LAGOS

IMPOE-SE FISCALIZAÇÃO NOS PREÇOS DAS PASSAGENS POR MAR

Na Costa de Oiro existem barcos e barquinhos que, especialmente nos meses de Abril a Outubro, fazem carreiras para deslocação de turistas da Avenida dos Descobrimientos à Meia Praia, e desta e do molhe-calis e praias, até à Dona Ana, para as grutas da Piedade, que bem dignas são de apreço. Mostrar o que de belo a Natureza nos oferece, fica bem a todos, mas especular com quem quer que seja, fica mal e bem mal. No entanto, é do nosso conhecimento que, especialmente estrangeiros estão sendo especulados, pois o preço por pessoa da Avenida para a Meia Praia, é de 1900 e chegam a cobrar 5900 e mais, segundo nos consta, por exigência dos barqueiros.

A forma prática de fazer cessar os abusos que em todas as épocas balnearias se vêm constatando, e que foram referidos, afigura-se-nos que seria a de pesadas multas aos que infringem as determinações sobre os preços autorizados, pois não dispozo a Comissão de Turismo de barco para o efeito, justo será conservar os que vêm praticando as carreiras, mas vigiados de perto para evitar especulações.

A alegação de pessoas consideradas no meio social de que em algumas nações estrangeiras se especula, não nos satisfaz, pois do que lá fora se pratica só nos ficará bem copiar o que há de bom.

O COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR E O C. I. C. A. 5

Que o C. I. C. A. 5 é considerado pelos que presidem aos nossos destinos, prova-o a afectuosa despedida do sr. general Louro de Sousa, no passado dia 3.

Não contactámos com tão grande amigo da unidade, que Lagos praticamente a ele deve, mas temos conhecimento de que apesar de ter sido nomeado para o alto cargo de quartel-mestre general, continuará, por aquilo a que podemos chamar dedicação, a ficar ligado ao C. I. C. A. 5 no sentido de virem a concretizar-se melhoramentos nas instalações existentes, construção de casas para oficiais e sargentos em terrenos que o Município está disposto a ceder em troca do quintal das cavalariças, projectado para Jardim Público, que é possível venha a denominar-se Jardim Ernesto Júdice de Oliveira algo enfim de que necessitamos, para que Lagos ateste o seu glorioso passado militar.

DUAS GRADES PARA O NICHU DE S. GONÇALO

É-nos grato registar que os nossos apelos no sentido de se colocar uma grade no nicho de S. Gonçalo, não foram em vão, pois da insistência resultaram duas ofertas, uma de civis e outra de militares, tendo-se optado por esta, dada a grande vontade que manifestaram, a ponto de ser trabalhada por eles no quartel que se vem designando por «Quartel de S. Gonçalo de Lagos».

É de esperar, pois, que os civis encarregados de velar pelo nicho, correspondendo ao gesto altruista dos militares, jamais consintam no abandono a que ultimamente tem estado votado.

QUANDO DEIXARÃO DE SER EXIBIDOS FILMES PREJUDICIAIS?

Não restam dúvidas a quem quer que seja de que há filmes cuja exibição se torna nociva sob todos os pontos de vista. Críticos conscienciosos surgem constantemente dizendo de sua justiça no sentido de se evitarem tais exhibições, mas o certo é que pelo menos em Lagos, raras são as sessões dos sábados que se aproveitam, apesar de, regra geral, os filmes serem para maiores de 12 anos, que através deles se exercitam mentalmente no respeitante a roubos e assassínios.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE N.º 739 — 22-5-971

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que nos autos de Acção de Justificação Judicial pendentes na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, em que são Autores EDUARDO SERINA e mulher MARIA GUILHERMINA, proprietários, residentes no sítio das Hortas, desta vila, são citados os interessados INCERTOS para contestarem, querendo, apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio. O pedido consiste em que seja reconhecido aos Autores o direito de propriedade e posse de UMA PORÇÃO DE TERRENO, imprópria para cultura, com a área de 55 metros quadrados e oitenta e nove decímetros, a qual fica junto a um prédio urbano, propriedade dos Autores, situado no Sertão, da Praia e Povoação de Monte Gordo, confrontando do Norte, Sul e Nascente com ruas sem nome e do Poente com João Guerreiro.

Vila Real de Santo António, 18 de Maio de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Terminou a presença do futebol algarvio na Taça de Portugal. Restava o Farense, que, ao abrigo do regulamento, ainda não entrara na liça. Entrou e saiu que o mesmo é dizer, ficou derrotado no jogo de domingo, frente ao União de Coimbra.

Esperava-se um melhor resultado dos algarvios. É certo que jogavam no terreno do adversário, mas perante uma equipa da divisão secundária, que teve o espectro da deslida, impunha-se uma vitória, aquela vitória que os algarvios de Faro têm em negar aos seus entusiastas. Se assim acontecesse, a viagem a terras de Angola seria uma página assinalada no historial do Farense e uma alegria enorme para quantos algarvios se encontram naquela provincia. Mas os 2-0 sofridos na Lusitana, apenas determinaram que acabasse por esta época o futebol oficial para o Sporting Farense.

A partida de domingo foi dirigida pelo sr. António Espanhol (Leiria) e as equipas alinharam:

União — Melo; Valdemar, Seabra, Carlos e Baptista; Nisa e Brasfemes; Zeca (Congo), Almeida, José Carlos e Cruz.

Farense — Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Atraca; Ferreira, Pinto e Nunes (Sito); Dani, (Manhã), Valdir, Ernesto e Panhã.

Os golos dos vencedores foram marcados por Almeida (grande penalidade) e Valdemar (livre directo) aos 14 e 86 minutos.

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

O Olhanense averbou no domingo, no seu Estádio Padinha, expressiva e merecida vitória sobre o Portimonense. Após um período inicial em que o equilíbrio foi a imagem dominante, os homens de Olhão tomaram o controle das operações. A turma barlaventina deu sempre valerosa réplica, o que propor-

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA DE PORTUGAL

U de Coimbra, 2 — Farense, 0

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Olhanense, 3 — Portimonense, 0

III DIVISÃO

Silves, 2 — Lusitano, 1
L. de Évora, 5 — Esperança, 2

JUNIORES

Sesimbra, 5 — Olhanense, 1

JUVENIS

V. de Setúbal, 5 — Olhanense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Sesimbra-Portimonense

III DIVISÃO

Lusitano-União Sport
Vendas Novas-Silves
Esperança-Beja

Hotel do Golfe da Penina

Penina — Portimão

Pretende admitir Electricistas e Pedreiros, entrada imediata.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Secção do Pessoal do Hotel, com todas as indicações pessoais e ordenação pretendido.

ALVARÁS

CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS PÚBLICAS

Trata firma especializada LISBOA Tel. 40785

Apontamento de JOAO LEAL

cionou um encontro com fases bem interessantes. Arbitrou o sr. Joaquim Campos (Lisboa), alinhando:

Olhanense — Arsénio; Alexandrino, Albino, Reina e Cordeiro; Madeira e Poira; Manuel Paris, Renato, Simões e José Carlos.

Portimonense — Semedo; Lino, Carlos, Miranda e António Luis; Arquimínio e Ramos; José António (Mateus), Afonso (Márinho), Leca e Pacheco.

Os golos do Olhanense foram todos marcados no 2.º tempo, sendo seus autores Manuel Paris, Renato e Poira.

III DIVISÃO

Joga-se amanhã a última jornada da III Divisão. O Silves, que tem travado luta emocionante para fugir à despromoção, averbou no domingo uma utilíssima vitória, Fe-lo sobre o Lusitano, jogando com querer e determinação. O Esperança sofreu a aguardada derrota na sua deslocação a Évora. Para amanhã um voto se formula: que os onzes de Lagos e Silves (posto que o Lusitano não tem problemas) se mantenham.

Curso para Árbitros de Futebol em Faro

A Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, em colaboração com a Associação de Futebol de Faro, promove de 11 a 13 do próximo mês, na capital algarvia, um curso de aperfeiçoamento para juizes de campo.

Pesca desportiva

17.º Concurso de Pesca às Anchovas em Olhão

Atendendo ao grande êxito do anterior certame e ainda ao facto de a ria estar povoada de cardumes de anchovas, resolveu a direcção do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão realizar amanhã o 17.º Concurso de Pesca em Barcos. O certame disputar-se-á entre as 7,30 e as 15,30, na área compreendida entre as embocaduras interiores da Barra Velha e da Barra Nova, na zona paralela à ilha da Culatra. Foram instituídos seis prémios para contemplar os cinco primeiros classificados e o concorrente que capturar o maior exemplar.

TÊNIS DE MESA

Campeonato do Algarve (equipas)

Com o jogo de juniores M. P. Farense, prosseguem esta noite os campeonatos distritais de ténis de mesa por equipas.

Para amanhã foram marcados os jogos: Infantis: Louletano-Imortal A; Imortal B-Náutico; Seniores: Monchique-Portimão; Farense-Louletano B.

Ao longo da semana, teremos: terça-feira: Farense-Imortal (juniores); quarta-feira: Náutico-M. P. Faro (infantis); Portimão-Louletano A (seniores); quinta-feira: Náutico-M. P. Faro (juniores).

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortopneia (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

VENDE-SE

em Vila Real de Santo António

DOIS IMÓVEIS

Sendo:

Um armazém com um compartimento com a área de 70 m².

Um armazém com 7 compartimentos com a área de 200 m².

Informa: L. M. Simões — Rua João de Deus, 51 — Vila Real de Santo António.

PORTIMÃO

Vendem-se 2 Lojas Alugadas

Por 750 contos, rende 60 anuais.

Por 300 contos, rende 24 anuais.

Fracções autónomas do prédio sito na Praça da República, 50.

Trata o próprio, Rua Eng. Sá e Melo, n.º 7-A, Almada, tel. 270153. Em Portimão pelo Professor Roque.

Companhia de Seguros

Admite empregado para escritório em Faro, tendo o serviço militar cumprido e com menos de 30 anos.

Resposta a este jornal, ao n.º 14220, indicando o ordenado que pretende, habilitações e referências.

Armação de Pêra

Vende-se apartamentos 2 e 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho, prox. praia. Trata o próprio, M. C. Costa, Rua Rodrigo da Fonseca, 111 r/c esq.º — LISBOA-1.

Basquetebol no Algarve

PRÉMIOS DE COMPORTAMENTO

Segundo o comunicado oficial n.º 7, da Associação de Basquetebol de Faro, ficaram classificadas em primeiro lugar nas respectivas categorias quanto a comportamento, as seguintes equipas:

Juvenis: Clube Desportivo Os Olhanenses, com 81 pontos; Juniores: Ginásio Clube Olhanense, 137 pontos; 1.ª categoria: Sporting Club Olhanense, 88 pontos; Recorrido medalhas todos os jogadores inscritos por estas equipas nas categorias indicadas.

Pelo mesmo comunicado, foram atribuídos prémios de efectividade aos seguintes basquetebolistas:

Juvenis — Manuel Barcelo, S. C. Farense, 225 pontos; João Pereira, S. F. e Benfica, 220; João Pitá, C. D. Os Olhanenses, 210; Fernando Cruz, S. F. B., 200; Júlio Cachola, S. F. B., 200; António Matias, C. D. O., 195; António Carmo, S. C. Olhanense, 190; Rui Viçosa, S. C. F., 185; António Ramires, C. D. O., 185; Joaquim Fernandes, C. D. O., 185; Rogério Arroja, Imortal D. C., 185; Fernando Soares, C. D. O., 180; António Brito, C. D. O., 180; Jorge Leitão, C. D. O., 175; José Calhau, S. C. O., 175; Rogério Bexiga, S. F. B., 175; João Fonseca, S. C. F., 170; Simões, C. D. O., 170; Fernando Rafael, C. D. O., 170 e João Raimundo, Imortal D. C., 170 pontos.

Juniores — Vivaldo Graça, S. C. Olhanense, 190 pontos; José Pardo, S. C. Farense, 190; Augusto Silva, C. D. Os Olhanenses, 185; Carlos Cravo, S. C. F., 185; Luís Vieitas, S. F. e Benfica, 180; José Prazeres, S. C. F., 180; José Palma, C. D. O., 180; João Reis, C. D. O., 180; António Fernandes, C. D. O., 175; Tomé Jôia, S. C. O., 175; João Inácio, S. F. B., 185; António Dumiense, C. D. O., 160; Hélder Sequeira, S. C. O., 160; Rui Nobre, C. D. O., 155; Joaquim Pestano, C. D. O., 155; Fernando Joaquim, S. F. B., 155; Francisco Rosa, S. C. O., 155; Rogério Egídio, S. C. O., 145; Francisco Azevedo, Ginásio, C. O., 145; e João Lemos, S. C. Olhanense, 140 pontos.

1.ª categoria — Manuel Serra, Ginásio C. Olhanense, 225 pontos; Francisco Florêncio, Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão, 210; Jorge Silva, S. C. Farense, 210; Manuel de Brito, S. C. Olhanense, 210; Manuel Encarnação, C. D. Os Olhanenses, 200; Raul Vieira, G. C. O., 200; Joaquim Figueiredo, G. D. C. Pescadores, 200; Albano Palmas, G. D. C. Pescadores, 190; José Andrade, S. C. O., 185; Fernando Nunes, G. C. O.; Fernando Figueiredo, G. D. C. Pescadores, 180; Júlio Peres, C. D. O., 180; João Manuel, S. C. O., 180; José Vasconcelos, S. C. O., 175; José Lanca e Ivo Canseira, C. D. O., 170; Joaquim Reis, S. C. F., 170; José Santos, G. C. O., 170; Carlos Marreiros, G. D. C. Pescadores, 165; Alvaro Santos, S. C. O., 165 pontos.

Homenagem da T. I. A. à Comissão Regional de Turismo

A Tertúlia da Imprensa Algarvia promoveu no penúltimo sábado no Hotel Eva, em Faro, um almoço de convívio. Para presidirem, foram convidados o dr. Pearce de Azevedo e o eng. Otilas Maldonado, presidente e administrador-delegado, da Comissão Regional de Turismo, que naquela data completou o 1.º aniversário da entrada em funções. Vários oradores destacaram a meritória acção já desenvolvida por aqueles algarvios em prol da provincia. Foram recebidos vários telegramas entre os quais um do director geral do Turismo, associando-se à homenagem.

Ao fim da tarde, o Conselho Regional de Turismo ofereceu aos dirigentes da Tertúlia um «pôr-do-sol» que decorreu num estabelecimento turístico do concelho de Lagos.

Uma senhora alemã estreou-se como aviadora comercial no nosso País

No aeroporto de Faro aterrou um Boeing-707, de uma companhia aérea alemã, com 106 turistas. E o caso nada teria de especial se entre os tripulantes não figurasse a sr.ª Zoelner, co-piloto, a primeira na sua profissão que visitava o nosso País.

Muito loira, embora de cabelos curtos impecável no seu «dolman» e calça comprida, de cor azul, dirigiu-se, à chegada, aos serviços de meteorologia do aeroporto, a informar-se do estado do tempo entre Faro e Munique, enquanto os outros membros da tripulação tratavam de outros assuntos.

A fazer a cobertura da primeira viagem da sr.ª Zoelner como aviadora comercial, acompanhavam-na uma equipa de reportagem da T. V. alemã e dois jornalistas.

Exposição na Aliança Francesa de Faro

Na sede da Aliança Francesa de Faro (Rua Dr. Oliveira Salazar) encontra-se patente uma exposição fotográfica sobre motivos artísticos da época de Luís IX, de França.

O certame, que encerra amanhã, pode ser visitado das 16 às 19 horas.

Armação de Pêra

Aluga-se loja em bom local. Trata M. C. Costa, Rua Rodrigo da Fonseca, 111 r/c esq. — LISBOA-1.

Meia Praia Lagos

Vende-se pequena quinta com cerca de 18 000 m², junto à praia e próximo do hotel. Resposta ao n.º 14 224 deste jornal.

Trespasa-se na Fuseta

Café Capri, com ou sem recheio. Tratar com: Francisco Correia — Telef. 9 31-65 — FUSETA.

Volkswagen 1200

Vende-se, por motivo de retirada. Todo reparado — 20 c. Resposta a este jornal ao n.º 14 158.

Vende-se Barato

Prédio r/c, armazém com 86 m², 1.º andar c/ 7 divisões, serventia em caracol a 34 km de Albufeira. Tem serventia de Automóvel.

Resposta: Casa Agrícola — S. Bartolomeu de Messines.

Companhia de Seguros

Admite empregado para escritório em Faro, tendo o serviço militar cumprido e com menos de 30 anos.

Resposta a este jornal, ao n.º 14220, indicando o ordenado que pretende, habilitações e referências.

Armação de Pêra

Vende-se apartamentos 2 e 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho, prox. praia. Trata o próprio, M. C. Costa, Rua Rodrigo da Fonseca, 111 r/c esq.º — LISBOA-1.

No Alto da Serra...

Poderá V. Ex.ª marcar encontro com a

Estância Termal de Luso

1 de Junho a 15 de Outubro

INSTALANDO-SE NO

Grande Hotel das Termas

CATEGORIA ★ ★ ★

Diárias | Mínima—uma pessoa—21 400—duas pessoas 383 00
| Máxima—uma pessoa—292 00—duas pessoas 488 00

OU AINDA NO

Hotel dos Banhos

CATEGORIA ★

Diárias | Mínima—uma pessoa—111 00—duas pessoas 287 00
| Máxima—uma pessoa—134 00—duas pessoas 237 00

Balneários — Piscinas — Boite — Ténis

...BEBENDO ÁGUA DE LUSO

Foi empossada a comissão directiva do Grémio dos Industriais de Hotelaria do Distrito

O dr. Carlos Fuseta da Ponte, delegado do I. N. T. P., conferiu posse à comissão directiva do recém-criado Grémio dos Industriais de Hotelaria e Similares do Distrito.

Durante o acto, usaram da palavra o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, presidente e o dr. Fuseta da Ponte.

A comissão é constituída pelos srs. Aníbal Guerreiro, Vasco d'Orey, Reinaldo de Almeida, Cabrita Neto, José Dias e António Monteiro.

Jornadas de Cirurgia Ocular em Barcelona

O dr. Emílio Campos Coroa, distinto oftalmologista de Faro, participou nas I Jornadas de Cirurgia Ocular, agora realizadas em Barcelona.

Os trabalhos decorreram no Instituto Barraquer e no Hospital Oftalmológico daquela cidade, com a presença de 20 especialistas de vários países da Europa.

Visita a Messines dos finalistas do Escola Industrial e Comercial de Faro

Realiza-se hoje, uma visita de estudo dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial da capital algarvia aos Est. Teófilo Fontainhas Neto, Com. e Ind., S. A. R. L., de São Bartolomeu de Messines. Os alunos serão acompanhados pelo dr. Almeida e Silva, director da Escola e outros professores e a visita será orientada pelos administradores da firma, srs. Teófilo Fontainhas Neto e Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Vende-se propriedade

60 alqueires, sequeiro e regadio, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira — casas de moradia e boas dependências.

Trata Dr. Eduardo Mansinho — TAVIRA.

Vende-se Apartamento em Faro

Mobilado, muito conforto, TV, telefone, aluga-se um ou mais meses ou vende-se. Trata: Lopo do Carmo, Rua D. Francisco Gomes, 20, telef. 2 23 41 — FARO.

Vende-se

Uma morada de casas no sítio da Alagoa — Altura, com 8 compartimentos, em bom estado.

Tratar com José Teotónio Germano Lopes — Rua Dr. António Passos, 18, em Vila Real de Santo António.

Armação de Pêra

Vende-se apartamentos 2 e 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho, prox. praia. Trata o próprio, M. C. Costa, Rua Rodrigo da Fonseca, 111 r/c esq.º — LISBOA-1.

ROGAMBOLE

(Continuação)

IX

O PUNHAL

Baccarat não dormiu e passou a noite a meditar no seu plano de evasão; poderia talvez nessa mesma noite pô-lo em execução, mas o êxito seria duvidoso e ela tinha tal convicção de que estava condenada a viver por muito tempo no hospital dos doídos, que queria sair dali a todo o custo. Além disso era preciso salvar Fernando e melhor seria perder um dia do que comprometer tudo. Levantou-se no dia seguinte, tranquila na aparência, tendo o cuidado de esconder no seio o pequeno punhal.

Quando Fanny chegou, encontrou-a de bom humor, e julgou que se havia resignado, contando com a liberdade próxima. Baccarat abriu a caixa de costura e examinou os diversos compartimentos. Em um deles estava um novelo de cordão grosso. Fora para o possuir que Baccarat pedira a caixa. Vestiu-se com algum esmero, pareceu estar tranquila toda a manhã e passou o dia sem sair de casa ocupada em bordar umas chinelas. O doutor, quando veio, achou-a consideravelmente melhor e diminuiu o número de duches. A noite a pecadora que quisera jantár só no seu quarto, presteou uma grande fadiga e disse à Fanny:

— Quero deitar-me e poderás hoje sair uma hora mais cedo.

— Não — disse Fanny — porque a enfermeira que dorme na sala só vem às nove horas e meia e a senhora não pode ficar só.

Ah! — disse Baccarat, olhando disfarçadamente para o relógio. Este marcava oito horas em ponto.

— Pois bem — acrescentou ela — isso não impede que eu me deite e tu ficarás ao pé de mim. Fecha as janelas.

Baccarat saiu da sala e entrou no quarto de dormir. Fanny seguiu-a, fechou as janelas e abriu as cortinas do leito, como tinha por hábito na rua Moncey.

Enquanto ela se ocupava nestes serviços, Baccarat seguia-a com os olhos mirando-se ao espelho como se quisesse estabelecer um paralelo entre ela e a sua criada de quarto. Baccarat era alta e robusta, a pele branca transparente cobria-lhe uns músculos de ferro, e conservava sempre a força própria das filhas do povo, apesar da sua beleza e da sua existência descuidada e preguiçosa. Os seus movimentos denotavam vigor e elasticidade, parecia o tigre pronto a saltar sobre a presa para a devorar. Fanny pelo contrário, ainda que alta, era magra e apesar de ter a idade de Baccarat parecia ter mais dez anos. Os olhos de Baccarat pareciam dizer-lhe:

— Sou forte bastante para esmagar-te nos meus braços.

Fanny, sem desconfiança alguma, preparava o leito de Baccarat e esta, entreabrindo a porta certificava-se de que a sela e a antecâmara estavam desertas. De repente, fechou bruscamente a porta à chave e correu os fechos; depois, de um salto, caiu sobre Fanny, enlaçou-se a ela como uma cobra, deitou-lhe as mãos à garganta para lhe impedir que gritasse, deitou-a no chão, pôs-lhe um joelho sobre o peito, e a criada aturdida e estupefacta, viu luzir a pequena distância da garganta, a lâmina do punhal que a pecadora ocultara tão prudentemente.

— Minha rica, não grites, nem faças o menor movimento; é inútil. Se abres a boca, mato-te!

— Perdão... perdão! — murmurou Fanny, meio estrangulada; — perdão, minha boa ama.

— Aqui não há ama — respondeu Baccarat, cujas unhas se cravaram no colo da criada; — aqui há apenas a Luisa, a filha do gravador, a filha do povo, que tem o pulso rijo, e que vai matar a miserável que a vendeu.

Os olhos de Baccarat chispavam um fogo sinistro e Fanny julgou chegada a sua última hora.

— Ah! eu estou doída? — prosseguiu ela. — Tu dizes que eu estou doída? Os doídos estão certos da impunidade. Um doído não vai ao patíbulo por ter morto o guarda num acesso de loucura.

Fanny quase sem poder responder, olhava suplicante para Baccarat. Esta apoiou-lhe a ponta do punhal na garganta e disse:

— Se soitas um grito, morres.

E deixando de apertar-lhe a garganta, acrescentou:

— Agora podes falar, mas devagar, toma sentido: se ouvir passos na sala, faço da tua garganta uma banha para o meu punhal.

— O que quer de mim? — balbuciou Fanny, morta de terror.

— Quero sair daqui e só tu me podes ajudar.

— As portas estão fechadas.

— Mas para ti abrem-se.

— Não a deixarão sair comigo.

— Não, mas podem-me tomar por ti.

E Baccarat olhou fixamente para a criada.

— Lembra-te — disse ela — que eu sou a mais forte e que posso esmagar-te nos meus braços mesmo sem o auxílio deste punhal; por isso nada de resistência, ou morres.

O joelho da pecadora cessou de oprimir o peito de Fanny.

— Levanta-te — ordenou Baccarat.

Fanny ergueu-se, trémula e assustada.

— Agora despe-te... e depressa; não temos tempo para brincar.

Fanny obedeceu e era tão grande o terror que lhe inspirava o punhal que via ameaçando-a, que em menos de cinco minutos ficou em camisa. Baccarat indicou-lhe a caixa de costura que ela trouxera naquela manhã.

— Dá-me esse novelo de cordão.

Fanny obedeceu prontamente; Baccarat fez com incrível ligeireza uma trança forte do cordão, e disse a Fanny:

— Põe as mãos atrás das costas.

A criada deixou atar as mãos e soltou um pequeno grito porque a magoava o cordão.

Sem Dizer AVONDE

António Manuel Couto Viana: um homem que (se) entusiasmou (n) o lirismo do Graal e que declarou em Mancha Solar (1959) — «a minha geração fugiu à guerra» — com quem se havia de meter? Claro: com um guerreiro...

Em editorial dedicado a Cândido Guerreiro (e tudo faria prever que da montanha saísse um avestruz lírico) em vez de utilizar aquele santo espaço para criticar o poeta algarvio, o que fez Couto Viana? Fugiu da guerra outra vez? Não! Eh! Era lá capaz disso! Agora? Agora tinha uma coisa mais importante a fazer: declarar que a acuidade auditiva do poeta andava cá pelos oitenta decibéis...

Que santo espaço para um homem do Graal que em 1948 escrevera: «Aceito a poesia que caia dos céus». Oh homem, não perca a próxima oportunidade... — C. A.

Cartas à Redacção

O Algarve e a R. T. P.

Sr. director,

Foi com agrado que verificámos apresentar o balanço das contas da gerência da R. T. P., referentes ao último ano, um saldo positivo que muito honra a sua administração. Certamente esse saldo será aproveitado, além dos dividendos aos accionistas, na melhoria da irradiação das emissões, como já se verifica em parte na expansão do canal para o 2.º programa.

Não seria mau que esse 2.º programa fosse facilitado a este Algarve turístico, mas seria melhor que a cobertura normal desta sempre esquecida Província fosse feita em moldes que evitassem à empresa as usuais e aceradas críticas.

Algumas zonas ainda recebem a T. V. em condições que nada dignificam os seus serviços técnicos nem justificam o pagamento das taxas a que os donos dos receptores estão sujeitos. Ultimamente tem aparecido o «ruído de fundo» que, por irritante, obriga a desligar o aparelho.

Também a imagem é, por vezes, se não quase sempre, um desprestígio para o bom nome da T. V. P.

Não seria possível pensar em concluir, em condições, a cobertura de todo o País com o canal Um e levar depois às zonas já de si privilegiadas, o sistema do canal Dois? Julgamos que seria boa política e de satisfação para todos.

Na zona do Sotavento, se não fossem muitas vezes, os bons programas e a óptima recepção da TV espanhola, não sabíamos como existiria paciência para tanta desculpa de que o «programa vai seguir imediatamente».

A. B.

Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

CANTINHO... DE S. BRÁS

CONSIDERAÇÕES SUGERIDAS PELA POSSE DO MÉDICO MUNICIPAL

MAVELMENTE convidados pelo sr. presidente da Câmara Municipal, assistimos em 12 deste mês à posse do novo médico municipal, sr. dr. João Lopes Dias. A cerimónia revestiu-se de simplicidade quase «familiar», apenas com os funcionários da edilidade e da secção de Finanças, e um reduzido número de convidados.

Depois de lido o auto de posse pelo secretário, usou da palavra o presidente da Câmara, sr. Júlio José Vargues Parreira, que em breve improvisou pós em evidência as qualidades morais e profissionais do empossado mostrando a sua satisfação pelo auspicioso acontecimento. Terminou agradecendo ao clínico a aceitação do cargo «depois de vencer hesitações que lentamente se pulverizaram perante a pressão de alguns colegas», a quem prestou homenagem.

O dr. João Lopes Dias, profundamente sensibilizado agradeceu as referências, recordando obstáculos que foram prontamente removidos pela acção pessoal do sr. Júlio Parreira e acrescentando que o animavam os melhores propósitos de desempenhar a contento a sua missão numa terra que muito admirava. No final da sessão foi muito cumprimentado pela assistência, que lhe tributou carinhosa manifestação de simpatia.

Julgávamos que o acontecimento ficaria por aqui, mas deduzimos, que decerto se impunha novo acto de posse em relação ao hospital, porquanto, no dia 15, houve ali, também com carácter restrito e particular, nova sessão solene, que, segundo informações particulares, envolveu discursos e beberete. O benemérito sr. Lourenço Viegas deslocou-se propositadamente nesse sentido, sendo convidadas algumas entidades mais representativas, ligadas à Misericórdia e à edilidade.

Sinceramente, lamentamos não poder dar ao público e aos dedicados são-brasenses que labutam pelo País e estrangeiro, pormenores dessa sessão, a eles que se inte-

ressam pela vida das instituições locais exactamente por a Imprensa lhes inocular esse indispensável espírito de cooperação. Mas o acesso ao que se encontra sob o patrocínio dos dirigentes e responsáveis da Misericórdia, dá a nítida impressão de estar vedado. Romper essa muralha, é trabalho de super-homens e não está ao alcance de um ignorado informador que persiste na sua missão, com o objectivo de que sejam atendidos com elevação, dignidade, acerto e espírito aberto ao diálogo, todos os problemas dessa instituição. Eles interessam a todas as camadas da população e cercar a Imprensa na específica missão de informar, só espíritos tacanhos e reaccionários, tomam tal atitude, contrária à ética que preside aos estabelecimentos assistenciais.

Ou será esse o prémio que merece o signatário, emitindo com desassombro e espírito construtivo, opiniões e sugestões que se lhe afiguram válidas em relação à opinião pública e ao progresso, tendo em vista substanciais melhorias nas instituições locais? Porque se pretende dar interpretação diferente à crítica bem intencionada? Há pessoas que do alto dos seus «galárgans», levam a mal e não perdoam reparos a certos aspectos da administração, julgando profanados os seus cargos quando se apontam novas linhas de direcção, consentâneas com a experiência e evolução de novos métodos.

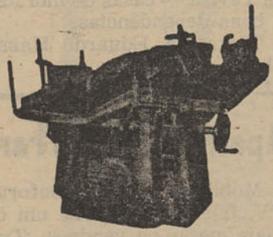
Continuamos, porém, com a consciência tranquila, convencidíssimos de que cumprimos um dever de bons filhos e bons cidadãos, procurando lutar por uma terra onde o progresso assente firmemente as suas alavancas, com a colaboração de todos os são-brasenses, ricos e pobres, analfabetos e letrados. Não abdicamos da condição de são-brasense, pondo com humildade e coragem ao mesmo tempo, os nossos fracos préstimos intelectuais ao serviço de S. Brás.

Nem tudo porém são desilusões, incompreensões e intolerâncias. Os nossos escritos têm tido a melhor aceitação da parte das entidades ligadas aos departamentos de Assistência. Em relação a um dos últimos dedicado ao hospital (que os responsáveis deram a sensação de repudiado, a avaliar por certas tomadas de posição...) além de outros estímulos e cartas de felicitações que recebemos, é-nos particularmente grato, reproduzir um officio recebido do Ministério da Saúde e Assistência, do gabinete do director-geral, e assinado por esta entidade: «As minhas felicitações pelo seu magnífico artigo. S. Brás de Alportel está incluído no grupo que terá em curto prazo um rentável Hospital-Centro de Saúde, se a população contar com espíritos clarividentes como aquele que revela o referido autor, etc. Recebemos ainda outra do mesmo nível, de altíssima personalidade, que nos deixou à vontade, achando os artigos «correctos e construtivos» e que «acho deve continuar».

Mas só os santos de casa é que não fazem milagres. Ainda direis que estes conceitos são derrotistas?

F. Clara Neves

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



Não há dúvida que o futebol é uma «doença» internacional. Demonstram-no estes jovens escolares que se reúnem no centro de Munique, na República Federal da Alemanha, para disputar um jogo num relvado da cidade. Muitos deles, após a entrada para a escola, tornaram-se membros de um dos muitos clubes da Federação Alemã de Futebol, onde o praticam sob direcção especial e supervisão médica.

BRISAS do GUADIANA

Fim de semana atribulado

NÃO fora a vitória portuguesa no hóquei patinado e teríamos tido um fim de semana daqueles a que é costume chamar de realmente chatos. No sábado à tarde, em todos os circuitos que fizemos na vila-realense Rua dos Centenários, lá encontramos o mesmo camião gigante (de mais de 30 toneladas, supomos), cujo pessoal se entregava a meticulosos trabalhos de limpeza, como se estivesse em garagem privada. O cheiro a gasóleo, óleo, ou lá o que era escuro que ia escorrendo pela valeta acompanhado de pedaços de desperdiço, lembrou-nos o apelo que na semana finda aqui fizemos, no sentido de se pôr termo à poluição do Guadiana. Ora, como irá acabar-se com a poluição do rio, se ela já está tão enraizada em terra?

Outro dos nossos circuitos fez-nos passar pela Rua do Dr. Oliveira Salazar, onde, mesmo ao meio da artéria, junto à Rua de Matias Sanchez, duas ratanexas que pareciam coelhos, nos deixaram altamente preocupados, lembrando-nos de «A Peste», de Albert Camus, e no que aconteceria se a moléstia se lembrasse de vir até cá, através dos ratos gordos.

Depois, foi na Rua-Passeio Teófilo Braga, onde uns estrangeiros contemplavam depreciativamente um papéris e liços que a brisa fazia esvoaçar próximo de um dos cafés. E pensamos como seria útil um vigilante que especialmente aos sábados e domingos, munido dos indispensáveis acessórios, olhasse pela limpeza da rua e da Praça, desde manhã até à tarde. Mas para isso teria de haver oportunidade de se fazer um arranjo aos buracos da Rua-Passeio, pois a limpeza sem arranjo não condiria tão bem.

Mas o azar maior aconteceu no domingo. Choveu, como se sabe, mais de manhã do que na tarde, e num dos intervalos da chuva fomos dar uma volta, a espiar. Despreocupados, fomos vendo o movimento, na parte não «passeio» da Rua Teófilo Braga, quando, junto ao quartel da L. P., onde existe uma cova em que a água da chuva se acumula, um automóvel se lembrou de ultrapassar uma bicicleta. E foi de tal modo a ultrapassagem que tivemos de voltar para casa a fim de mudar de roupa, pois o rodado do automóvel fez com que parte da água da cova se nos transferisse para cima da pele e do vestuário.

Digam-nos, então, se, com um fim de semana destes, alguém poderia estar alegre!

PREOCUPAÇÕES DO COMERCIO ESTABELECIDO

Dirigim-se-nos alguns comerciantes de Vila Real de Santo António, pedindo que chamemos a atenção de quem de direito para a actividade exercida na vizinha praia de Monte Gordo pelos vendedores ambulantes de artigos de artesanato.

Dizem-nos ser a única praia algarvia onde os ambulantes vendem livremente os seus produtos, concorrendo em con-

dições que lhes são sobremaneira vantajosas com o comércio estabelecido, uma vez que não pagam renda de casa, não têm encargos com a Previdência, nem são atingidos por outras diversas contribuições e impostos que os comerciantes com casa aberta são regularmente obrigados a satisfazer.

Dizem ainda não saber a quem incumbe fiscalizar o negócio dos ambulantes, se à Capitania do Porto vila-realense, uma vez que as vendas são feitas na praia e aquela entidade está adstrito do domínio público marítimo, se à Câmara Municipal, e lembram que existem em Monte Gordo várias casas devolutas, próprias para estabelecimentos comerciais, nas quais os ambulantes poderiam fixar-se, competindo então em igualdade de condições com o comércio estabelecido, já que não está proibida a abertura de novas casas deste ramo.

CHOQUE DE UM VEICULO COM UM BARCO NUMA RUA DA VILA

No cruzamento das Ruas Camilo Castelo Branco e do Conselheiro Frederico Ramirez, em Vila Real de Santo António, colidiram um automóvel conduzido pelo sr. dr. António da Silva Neves, notário em Castro Marim, e um barco de recreio rebocado por automóvel guiado pelo sr. arq. José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, professor da Escola Técnica de Lagos.

O barco sofreu prejuízos calculados em cerca de 16 contos, tendo o automóvel sofrido também alguns estragos.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

CONCLUSÃO DO ARRANJO DE DUAS RUAS

Foi agora concluído o asfaltamento dos trechos finais, abrangendo cerca de 60 metros, do lado poente das Ruas do Dr. Manuel de Arriaga e do Exército, em Vila Real de Santo António. Estas obras beneficiam bastante o trânsito e os moradores não só daquelas artérias como da vizinha Rua dos Centenários, esperando-se que se lhes siga o arranjo de outros pequenos troços de ruas que nas imediações daquelas carecem de idêntico melhoramento.

POUCAS ALTERAÇÕES NA LITRATURA BARATA PARA A GENTE NOVA, NOS ÚLTIMOS 40 ANOS

Foi num destes últimos sábados, junto à Praça da Verdura vila-realense. Passávamos, distraído, e o olhar prendeu-se-nos na «mercadoraria» exposta por um vendedor de bugifangas. Lá estava, bem à vista, o «Borda d'Águas» para 1971 e, ao lado deste, outras edições que nos fizeram recuar, no tempo, uns puxados 40 anos, levando-nos à era remota da nossa meninice. Novos de aspecto, os livros mantinham — e mantêm — precisamente as mesmas capas, com os desenhos com que os conhecíamos e então se nos haviam tornado familiares. Lá vimos as edições simples, só um pouco mais caras agora, das «Aventuras de João de Calais», da «Verdadeira história da Donsela Teodora», o peripatético drama do «Menino da Mata e o seu cão Piloto», o fantástico «Touro azul», nem sequer faltando o aguerrido «Zé Pardal e as três filhas do diabo».

Obras de custo acessível, para a gente moça de entanho, bem procuramos, junto a elas, outras edições do género, que nos dessem a consoladora lácia de que no decurso de 40 anos este registrara algum progressivo acréscimo. Lembrou-nos depois que o progresso, naturalmente, se consubstanciava nas histórias de quadrinhos e que estas, de preço mais alto, não escasseavam decerto nas montras das livrarias.

S. P.

A oferta de um prédio ao Hospital de Faro

Teve grande interesse a cerimónia da entrega à Santa Casa da Misericórdia de Faro do imóvel mandado construir pelo benemérito sr. José Palermo de Faria Júnior. Avaliado em 1 500 contos, situa-se na Avenida de Berlim e o seu rendimento anual será aplicado, conforme desejo do doador, na aquisição de material cirúrgico para o bloco operativo do Hospital de Faro.

Presentes ao acto, além do benemérito, os drs. César Levy Guimarães e Rogério Peres, presidente da comissão administrativa e director clínico; médicos, dirigentes, funcionários, etc. O sr. José Palermo de Faria Júnior descreveu uma placa em mármore, onde a Misericórdia expressa o seu reconhecimento pela valiosa oferta. Depois, o rev. Joaquim Jorge de Sousa, capelão do Hospital, benzeu o edifício, que em seguida foi pormenorizadamente percorrido.

No final efectuou-se uma breve sessão, durante a qual o dr. Levy Guimarães, agradeceu em nome da Misericórdia a dádiva, enaltecendo a personalidade do benfeitor. Focou ainda vários aspectos relacionados com aquele organismo hospitalar, designadamente as obras em curso e as que se pretende realizar.

Em nome do sr. José Palermo de Faria Júnior, o sr. eng. Joaquim Lopes Belchior disse dos motivos que determinaram a oferta à Misericórdia do imóvel recém-construído.

Promoção do turismo algarvio

Prosseguem os esforços dos Transportes Aéreos Portugueses com vista à promoção turística do Algarve nos mais diversos pontos do Globo. Dentro desta política, visitaram agora a provincia do Sul, dez agentes de viagens da Argentina, que eram acompanhados pelo sr. A. Gialmo, da representação dos T. A. P. em Buenos Aires e percorreram os locais de maior interesse histórico, turístico e económico da região.

A E. N. e o 95.º aniversário do nascimento de Júlio Dantas

Assinalando o 95.º aniversário do falecido escritor lacobrigense Júlio Dantas, um dos grandes vultos da presença algarvia nas letras pátrias, a E. N. transmite amanhã a conhecida peça «A Ceia dos Cardeais».

Será incluída no programa «Teatro das Comédias», estando a interpretação a cargo de Álvaro Benamor, Assis Pacheco e Raul de Carvalho.

Técnico de Rádio e TV. Precisa-se

Competente, indicar referências e ordenado pretendido.

Resposta a Electrificadora Progresso do Sul, telef. 1040 — PORTIMÃO.

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE



VILA REAL DE SANTO ANTONIO

....E TAMBÉM

HOTEL ESPADARTE

SESIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve

'ESTANTARTE'

REPRESENTAÇÃO E COMERCIO, Lda.

Rua Abolim Assencio, 54

Tel. 24787 FARO

VENDE-SE

Terreno para construção em Olhão, próximo do Siroco e da Avenida, com frente para a Estrada Nacional, já registado na Conservatória.

Facilidades de ligação de luz e telefone.

Tratar com Sebastião Rafael de Jesus — Rua João dos Santos, 13 — telef. 72467 — Olhão.

Dia 13 — Dia de Sorte!

CASA DA SORTE

— repetindo o que faz com frequência vendeu a semana —
finda aos seus balcões

Todos os Prémios Grandes
da Lotaria Especial de Maio

SORTE GRANDE — 4800 CONTOS — 45 919

2.º PRÉMIO — 480 CONTOS — 7 089

3.º PRÉMIO — 240 CONTOS — 19 883

É assim a

CASA DA SORTE